

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm^o. Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



Recreio de Águeda goleou o U. Coimbra

Futebol
no fim-de-semana



— Oliveira do Bairro
baqueou
em Anadia

A jornada de ontem da Segunda Divisão Nacional — Zona Centro — teve como facto mais saliente a goleada do Recreio de Águeda ao União de Coimbra, a confirmar o bom momento que atravessa a equipa comandada por Nogueira. Igual resultado (4-0) conseguiu o Feirense frente ao Peniche, o que demonstra também que os rapazes de Santa Maria da Feira estão na prova com intenções nos lugares do topo da tabela.

Na sua deslocação a Viseu, o Beira Mar não conseguiu ir além dum empate frente ao Académico local, e assim viu o Covilha, guia isolado ficar ainda mais longe.

Na Série C da Terceira Divisão o destaque vai inteirinho para o Anadia que quebrou a invencibilidade do Oliveira do Bairro.

Recebendo o Belmonte, a Oliveirinha não conseguiu ir além dum empate.

Nos distritais é de salientar a excelente carreira da equipa de Pinheiro da Bemposta que comanda isolada a Zona Sul da Primeira Divisão.

Na Zona Norte o comando é partilhado por quatro equipas.

Completa informação desportiva no interior desta edição.

Festival RTP da Canção: concorrem 188 canções

Pelo menos 188 originais de canções vão concorrer ao Festival RTP da Canção de 1987 — foi ontem anunciado.

A recepção de originais concorrentes ao Festival RTP da Canção terminou ontem, mas o seu número poderá aumentar se entretanto forem recebidas pelo correio canções que estejam conforme o regulamento.

O Festival da Canção 1987 realiza-se em 7 de Março e o júri de apreciação das canções começará a reunir a 14 de Novembro próximo.

O júri dará a conhecer o resultado da sua apreciação até 5 de Dezembro.

Aurora Cunha é campeã mundial



LER NA
PÁGINA 10



O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, observa o Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, quando este respondia a perguntas dos jornalistas, à saída de uma reunião que teve como tema central o terrorismo. Terrorismo que continua a ser um assunto «quente», ainda mais agora com o anúncio da venda de armas dos Estados Unidos ao Irão, notícia que o leitor encontra na última página. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

É uma loucura ignorar o papel das autarquias na administração do território

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais disse ontem em Poiares que «é uma loucura ignorar, hoje em dia, o papel das autarquias na administração do território».

Carlos Pimenta falava no final de uma visita de trabalho aos concelhos de Arganil e de Vila Nova de Poiares, onde apreciou vários problemas.

Aquele membro do Governo analisou nomea-

damente questões relacionadas com a zona do Piódão, a Mata da Margarça e a zona envolvente da Barragem das Fronhas.

No que respeita ao último caso o secretário de Estado disse ter analisado problemas relacionados com a qualidade de vida, nomeadamente da qualidade da água para abastecimento e da rede viária, e adiantou que todos serão resolvidos.

Foi também decidido iniciar o processo de expropriação de terrenos em duas ilhas na Barragem das Fronhas destinadas a uma reserva para salvaguarda de algumas espécies animais ali

existentes.

Sobre a zona do Piódão, Carlos Pimenta, revelou que vai preparar um Decreto-Lei que extenda aquela área, a zona de protecção que já abrange a Mata da Margarça.

«Vamos também contribuir para a melhoria dos acessos e para a reparação das casas» — disse aquele membro do Governo, realçando o trabalho que a Câmara de Arganil tem estado a desenvolver com a colaboração do Gabinete Técnico Local.

A aldeia do Piódão, no concelho de Arganil, é um aglomerado tipicamente serrano onde come-

Secretário do Ambiente
em Arganil e Poiares:

çam a surgir habitações que alteram a sua fisionomia tradicional, o que levou a Secretaria de Estado do Ambiente e a Câmara a intervir.

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais manifestou-se igualmente entusiasmado com a ideia de criação de uma rota turística que garanta o aproveitamento das potencialidades da zona.

Carlos Pimenta afirmou ainda ter observado uma «lógica de desenvolvimento regional» e sustentou que «ele não pode ser uma mera soma das infra-estruturas mas fruto de projectos equilibrados e de conjunto».

Homenagem ao escritor beirão Vergílio Ferreira

José de Melo

Nem sempre só depois de mortos é que somos bons, com diria o poeta através de um meu decassílabo sáfico: e é assim que Vergílio Ferreira é homenageado na sua terra, por iniciativa local. Vejo Vergílio Ferreira nos princípios dos anos sessenta e é como continuarei a vê-lo; com uma música de fundo, clássica, a sua voz num texto de *Cântico Final*. Nem o êxito de *Aparição* conseguiu para Vergílio Ferreira o filme, a projecção discográfica, tudo que muitos tinham sem esforço, alguns da sua geração, outros mais novos. É vejo-o, passando a mão pelo cabelo, passeando pela sala, quando isso abordáramos. Depois, algumas consagrações, algumas distinções a nível nacional, sua projecção lá fora, — mas a imagem persiste: a do escritor «inte-

lectual», a do escritor requestado para omar a festa mas, antes do mais, o escritor entregue ao seu labor, só ocasionalmente nas chamadas tubas e paragonas da grande informação.

O que escrevi de Vergílio Ferreira nos anos sessenta é ainda a minha imagem de Vergílio Ferreira, — mais do que tudo uma procura do mundo original, uma procura das origens, sem jogo de palavras com as suas origens de Melo, Gouveia, afinal origens que o avocam, e evocam, muito merecidamente.

Revejo a sua foto de 60, na objectiva do camarada Rogério de Freitas, outro que não vejo desde então; vejo a reprodução de uma vista de Melo sob nevão e outro ângulo da aldeia; revejo o

escritor pouco depois do lançamento de *Aparição*; vejo Vergílio Ferreira e a mulher, Regina Kasprzykowski, na casa de fins-de-semana, em Fontanelas, Praia das Maças; lá estão agora Vergílio Ferreira, Maria Lamas, Saul Dias e Charrua, na Quinta da Soeira, em Évora, em 1959; para finalizar, uma reprodução de letra do autor em uma página de *Aparição*. Mais do que palavras, quereria deixar aqui estes testemunhos, estas fotos, esta reprodução, associando-me assim ao *Diário de Aveiro* e a todos quantos, em presença física ou espiritualmente, o homenageiam agora, na sua terra natal. Na merecida homenagem, aquele abraço antigo. Nesta quase contenção, a incontida admiração de sempre.



Pouco depois do lançamento de «Aparição».

Vergílio Ferreira

Uma página de «Aparição» Prémio Camilo Castelo Branco/1960

«Ria com o seu riso de catarro, a sua infinita bonomia para as loucuras do mundo. Eu não o entendi bem logo então, porque a minha serenidade não dava para mais do que para ouvi-lo, saber o que me dizia. E àquela hora de sol de

Inverno é de silêncio, tudo era excessivo para uma harmonia inocente. A sineta anunciava os últimos cinco minutos e em breve os claustros se encheriam da algarviada crua dos moços.

Mas, se eu não podia atrair os alunos a uma

realidade «sociológica», podia falar-lhes do mistério obscuro da vida. Aliás, julgo-o hoje, bom reitor, o que tu me proibias não era bem que os alunos sentissem a pessoa flagrante do moço de fretes, do operário: era que eles *criassem* outro ser, à margem da lei dos homens e talvez dos deuses. O que tu me proibias era que eles formassem com as suas mãos mortais uma pessoa nova, um outro Adão fora da Bíblia. Mas havia tanta coisa de que falar! De uma vez calhou lermos a *Sobolos rios que vão*. Contava-se aí da Babilónia e da Jerusalém celeste. E Camões, meu reitor de não sei quando, só queria dizer que a pátria celeste era uma aspiração do seu sonho de miséria, do seu sonho de condenado. Mas eu sabia, eu que não tenho um Deus que me justifique e redima, eu, que luto há tanto tempo por reconduzir à dimensão humana tudo quanto traz ainda um rasto divino, eu, que desejo reabsorver isso na minha condição mortal e efêmera de um pobre arranjo de água e barro, eu, que nada recuso à minha emoção e ao meu alarme de tudo quanto me alarma ou me comove, eu, que sou materialista mas não só de um materialismo que se mede a metro e pesa na balança, eu, que sonho com o reinado integral do homem na terra da sua condenação e grandeza, assumindo tudo quanto se anuncia em mistério e exaltação, eu sabia que a memória de Camões, para além dos olhos e da carne, era a minha memória de origens, a minha memória absoluta. Somente no meu impulso para ultrapassar as nuvens, para vencer o espaço da minha vida, eu achava o céu vazio. Mas a memória era minha, eu o sabia, eu o sabia destes avisos surdos que me abalam nas raízes do meu ser, deste alarme de nada quando certas horas me visitam, quando a tua música me lembra, Cristina. Chopin. *Nocturno, n.º 27*. Cristina... Falei aos moços de Proust, do tempo reencontrado nas lembranças, do halo que se ergue de um sabor que se conheceu na infância, das pervincas azuis de Rousseau, reencontradas tarde com a memória de outrora. Mas a minha memória não era essa. A minha memória não tinha apenas factos referenciáveis, não exigia a sua recuperação para que o halo se abrisse. A minha memória não era memória de nada. Uma música que se ouve pela primeira vez, um raio de sol que atravessa a vidraça, uma vaga de luar de cada noite podiam abrir lá longe, na dimensão absoluta, o eco dessa memória, que ia para além da vida, ressoava pelos espaços desertos, desde antes de eu nascer até quando eu nada fosse há muito tempo para lá da morte. Visão de uma alegria sem risos, de uma plenitude tranquila, ela falava de um tempo imemorial como as vozes obliquas da noite e do presságio. A presença imediata esvaziava-se e o que ficava pairando era um tecido de bruma e de nada, canção sem fim, harmonia ignota de paragens sem nome».



Vergílio Ferreira, Maria Lamas, Saul Dias e Charrua, Quinta da Soeira, Évora.



Melo (Gouveia), sob um nevão.



Com a mulher, Regina Kasprzykowski, em Fontanelas (Praia das Maças).

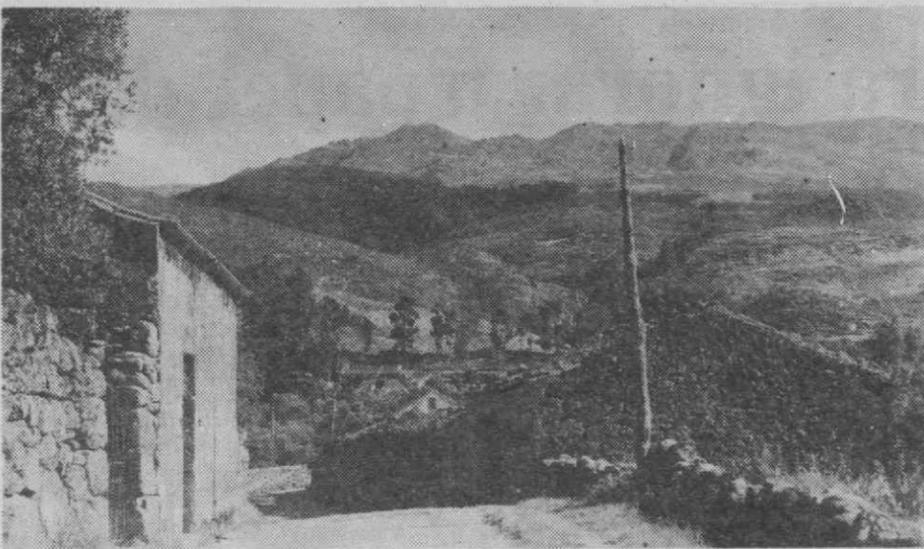


Vergílio Ferreira (1960).

Foto do escritor Rogério de Freitas



Do manuscrito do romance «Aparição».



Melo, terra natal de Vergílio Ferreira, na Serra da Estrela.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 422

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

UISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 UISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

«Solidariedade para o desenvolvimento» é tema para exposição

No próximo dia 14 será inaugurada em Aveiro a exposição itinerante «Solidariedade para o Desenvolvimento», promovida por um conjunto de organizações não governamentais (ONGs), no Salão Cultural do município.

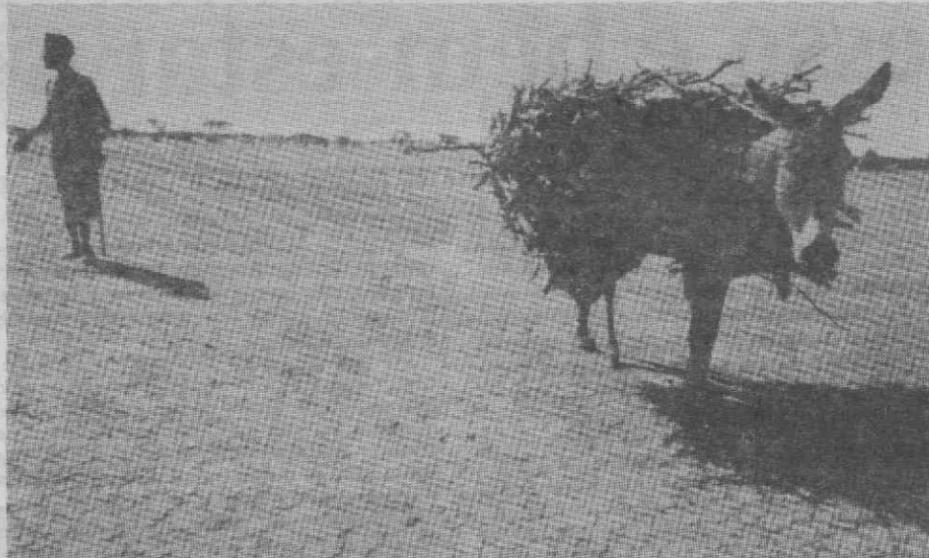
Na sessão solene de abertura será orador o presidente do Instituto Democracia e Liberdade Amaro da Costa, eng.º Anacoreta Correia, que dissertará sobre «O papel das ONGs na colaboração da CEE com os países em vias de desenvolvimento», sendo a sessão presidida pelo bispo coadjutor de Aveiro, D. António Marcelino.

A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 24, podendo ser visitada das 14 às 19 horas, havendo sessões de videotape com o filme «Isto Aconteceu em Lomé» e projecção de diapositivos.

Em Aveiro, a organização desta exposição está a cargo da Cáritas Diocesana, contando com a colaboração doutras organizações como a delegação da Cruz Vermelha, Misericórdia de Aveiro e o Rotary Clube.

QUE SÃO AS ONGS?

Constituídas em Março de 1985, as ONG portuguesas integram o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), Cruz Vermelha Portuguesa,



Instituto para a Democracia e Liberdade Amaro da Costa-IDL, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, União das Misericórdias Portuguesas e Cáritas Portuguesa.

Constitui um dos objectivos principais das ONG portuguesas **contribuir para o estudo e execução de projectos de cooperação para o desenvolvimento dos países africanos**

de expressão portuguesa.

Neste campo estão já a ser implementados em São Tomé e Príncipe projectos relacionados com a habitação e agricultura, encontrando-se em fase de estudo um projecto de irrigação para Cabo Verde.

A nível internacional a acção das ONG e o seu reconhecimento oficial ganharam especial relevo na CEE, onde um «Comité de Ligação das ONG» é acreditado junto da Comissão das Comunidades Europeias.

Os projectos de cooperação visam cinco sectores fundamentais:

- O desenvolvimento pelo co-financiamento de projectos;
- A educação para o desenvolvimento;
- Ajuda alimentar aos países do Terceiro Mundo;
- Ajudas de emergência;
- Envido de cooperantes para países em desenvolvimento.

Entre 1976 e 1984 foram financiados 1.598 projectos em 108 países em vias de desenvolvimento. Estes projectos assentaram numa perspectiva inovadora de desenvolvimento autónomo e endógeno dos países do Sul, procurando uma resposta mais adequada para os seus problemas, no sentido de se criar uma nova ordem económica internacional.

Gaspar Albino expõe retratos

Encontra-se patente ao público, na Galeria-Museu Municipal, uma exposição de retratos da autoria de Gaspar Albino, que poderá ser visitada até ao próximo dia 14 do corrente mês.

Com 54 desenhos, 5 retratos a óleo e dois em linóleo, Gaspar Albino apresenta-nos rostos de conhecidas personalidades da nossa terra, salientando-se Cecília Sacramento, Jeremias Bandarra, João Sarabando, entre outros.

Gaspar Albino foi aluno, no referente às artes dos mestres Abreu, Júlio Sobreiro e Mário Truta.

Fez parte de um grupo de jovens seus colegas que, no estabelecimento de ensino que frequentou criou a «sala artística», que funcionava como actividade extra-escolar, sob a direcção do artista aveirense radicado no Brasil, Manuel Bandarra.

Ganhou ainda jovem, uma bolsa de estudo do Instituto de Arte de Minneapolis, Minnesota,

EUA, em concurso internacional de desenho.

Expôs pela primeira vez nas instalações do Liceu José Estêvão juntamente com Saul Marques Ferreira, Amílcar Bagão e Albino Durães.

No início da década de sessenta individualmente no salão do Teatro Aveirense e colectivamente participou na I Exposição dos Artistas Aveirenses, promovida pelo Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos, secção por si criada quando director desta colectividade.

Gaspar Albino participou em várias mostras de Aveiro/Arte, sem carácter regular e está representado no Museu de Santa Joana e em colecções particulares.

Esta exposição que se encontra na Galeria-Museu é a sua segunda exposição individual e apresenta apenas retratos.



Gaspar Albino e o padre Gaspar na inauguração da exposição de obras do primeiro.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

AGRESSÃO

Abel dos Santos, 43 anos, casado, residente em Matadufos-Esgueira, vítima de agressão deu entrada no serviço de urgência do Hospital de Aveiro e ficou internado naquele centro hospitalar.

ACIDENTE DE TRABALHO

Paulo José Nogueira Conceição, de 18 anos, electricista, residente em Oliveirinha, recebeu tratamento naquele serviço de urgências devido a acidente de trabalho e pôde regressar à sua residência depois de assistido.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele serviço de urgências e puderam regressar às suas residências:

Rosa Jesus, de 78 anos, residente em Lombeneão-Vagos; António Ventura Silva, de 61 anos, casado, empresário, residente em Albergaria-a-Velha; Agostinho Bonito Vigário, de 37 anos, casado, metalúrgico, residente em Aradas; Maria Isabel Marques Rosário, de

56 anos, casada, doméstica, residente em Taboeira-Esgueira; Paulo Sérgio Rodrigues Correia, de 4 anos, residente em Paço-Esgueira e Diamantino Paço Vieira, de 32 anos, casado, operário, residente em Lavandeira-Vagos.

RONDA CITADINA

Incêndio na Presa

As duas corporações de Bombeiros da cidade de Aveiro foram chamadas a combater um incêndio que deflagrou na Presa, mais concretamente, numa pilha de lenha, na Rua da Padaria.

O sinistro teve início na propriedade de José Rodrigues Simões, às 15.55 minutos, sendo extinto às 17.10 horas.

Estiveram presentes vinte e dois bombeiros das duas corporações, apoiados por cinco viaturas.

Mostra de desenhos de Hélder Bandarra

Entre os dias 15 e 29 do corrente mês vai estar patente ao público uma mostra de desenhos de Hélder Bandarra, na Galeria-Museu Municipal de Aveiro.

Nascido em Aveiro em 1940, Hélder Bandarra iniciou a sua actividade artística ao fazer ilustrações para o semanário «Litoral», desta cidade.

Frequentou as aulas nocturnas da Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa, sendo discípulo do pintor Gil Teixeira Lopes e do escultor Hélder Baptista.

Membro fundador do Movimento Artístico Aveiro/Arte, colaborou no Círculo Experimental de Teatro de Aveiro e foi premiado em diversas exposições de pintura.

Encontra-se em diversas colecções nacionais e estrangeiras e está representado nos museus de Aveiro, Ilhavo e Ovar.

Expôs em 1963 no Teatro Aveirense com Jaime Borges, e ganhou os segundos prémios do «Salão de Aveiro I» em 1965 e 1966, no Teatro Avenida.

Participou e muitas outras exposições ao longo dos seus anos de actividade artística, sendo as mais recentes a Exposição Aveiro/Arte, em 1980, nos 75 anos do Clube dos Galitos, no Salão Cultural de Aveiro na «III Expo-União Desportiva Sourense» na Foz do Sousa em 1981, nas XI e XII Exposições Aveiro/Arte, no Salão Cultural de Aveiro e Museu de Ilhavo, respectivamente.

APARTAMENTOS

T3 — PRONTOS A HABITAR

No centro de Aveiro e Praia da Barra



MEDITERRA

MEDIAÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Telef.: 29491 — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A

Aveiro.

QUERES TRABALHAR?

- SE GOSTAS DE CONHECER PESSOAS
- SE TENS ENTRE 18 E 25 ANOS
- SE JÁ NÃO QUERES ESTUDAR MAIS
- SE TENS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS E INGLÊS
- SE SABES ESCREVER À MÁQUINA
- SE TENS CARTA DE CONDUÇÃO
- SE ESTÁS DISPOSTO(A) A FAZER 1 ESTÁGIO DE 3 MESES, NÃO REMUNERADO, MAS COM ALIMENTAÇÃO E DORMIDA PAGA
- SE QUERES TRABALHAR NA HOTE-LARIA

Responde a este Jornal ao n.º 145 dando os teus dados e contactos.

M4

ADMITE

PARA COMPLEMENTO DOS SEUS QUADROS:

- EMPREGADA DE ESCRITÓRIO
- TÉCNICOS(AS) DE PUBLICIDADE
- DELEGADOS(AS) DE PUBLICIDADE

Marque entrevista pelos telefones 22010/20842 ou Rua Cândido dos Reis, 90 — Aveiro.

É necessário que o Governo reconheça a classe como promotora do progresso e bem-estar social

— afirmou o eng.º Simões Cortes no acto de posse do delegado regional da Ordem dos Engenheiros

Realizou-se na passada sexta-feira, no salão da Junta Distrital, o acto da tomada de posse do delegado regional no distrito de Aveiro, da Ordem dos Engenheiros.

Com a presença do vice-presidente nacional da Ordem, José Cortes, o eng.º Manuel Tavares da Conceição foi empossado para o cargo de delegado regional no distrito de Aveiro.

O eng.º Manuel da Conceição, na sua alocação falou da necessidade de uma melhoria na formação académica dos futuros engenheiros, devendo estes «estar também virados para as pequenas obras locais, para uma melhor aplicação financeira dos recursos, numa

melhoria da vida dos povos».

Referiu ainda o papel do engenheiro na promoção económica e sociocultural, de forma a rentabilizar os recursos.

Manuel da Conceição terminou referindo-se a carências de obras públicas no distrito de Aveiro e

no propósito da classe «de promover o conhecimento da engenharia na sua área de intervenção e oferecer a colaboração à Administração local, para o bem-estar e progresso das gentes do distrito».

O vice-presidente nacional em exercício, eng.º José António Cortes, presidiu ao acto falando da necessidade da regionalização, o que trouxe a criação da Delegação Regional de Aveiro, «não uma causa de divisionismo, mas sim a base de maior e mais alargada vivência dos nossos problemas» — disse Simões Cortes.

Referiu-se em seguida à intenção que a Ordem tem de dialogar com o Poder na resolução dos problemas nacionais.

«É necessário que o Governo reconheça a

classe como promotora do progresso e bem-estar social» — terminou Simões Cortes.

A sessão esteve presente Carlos Loureiro, presidente do Conselho Directivo da Ordem na Região Centro, que fez um breve historial da Ordem e falou dos objectivos de integração, terminando referindo-se ao nível de degradação em que se encontram os sistemas das carreiras da Função Pública.

Presentes ainda Helena Cerveira, presidente da AIDA — Associação Industrial do Distrito de Aveiro, Encarnação Dias, presidente da Assembleia Municipal, o comandante militar de Aveiro, o presidente da Mesa da Assembleia Regional do Centro da Ordem dos Engenheiros.

CONCELHO DA MURTOSA

Assinalar condignamente o 60.º aniversário

A Murtosa vai assinalar o 60.º aniversário da sua elevação a concelho com um conjunto de cerimónias evocativas da efeméride, a terem lugar no próximo dia 16 do corrente mês.

Uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 10h15, constitui o ponto alto das comemorações que terão o seu início às 10 horas com o hastear das bandeiras nos Paços do Concelho.

Do programa consta ainda uma missa de sufrágio pelos murtoseiros já falecidos, às 11h45, e a deposição duma coroa de flores junto ao monumento do almirante Jaime Afreixo.

Recorde-se que até ao final do primeiro quartel do actual século, o seu território, era uma parcela do concelho de Estarreja, vindo dele a desvincular-se por decreto governamental de 29 de Outubro de 1926, quando era ministro do Interior o almirante Jaime Afreixo.

A sua origem é atribuída às colónias de pescadores estrangeiros, nórdicos e mediterrânicos que, juntamente com os portugueses, ali se fixaram, correspondendo a política de povoamento dos reis da primeira dinastia portuguesa.

A Murtosa sofreu sempre dum forte movimento migratório, devendo encarar-se como normal o facto dos investigadores terem encontrado murtoseiros na própria fundação de povoações ricas e progressivas

como é o caso de Setúbal, Salvaterra de Magos, Vila Franca de Xira e Olhão, entre outras.

Actualmente as suas principais actividades prendem-se com a pesca, indústria de conservas, criação de gado e lacticínios.

Câmara divulga património municipal

CONCELHO DE ESTARREJA

A Câmara Municipal vai encetar um conjunto de acções tendentes a uma maior divulgação daquele concelho.

Com uma população que ronda os 30 mil habitantes, distribuídos por 125 km², Estarreja apresenta inúmeras potencialidades e riquezas no domínio paisagístico,

arquitectónico e gastronómico.

Alguns dos seus edifícios apresentam traços de riqueza arquitectónica e escultural dignas de nota, como é o caso das casas da Praça, da Areosa, do Outeiro e do Couto, o Museu Egas Moniz, a Igreja Paroquial e a Capela de Santa Bárbara.

No campo do artesanato destacam-se as cangas pintadas e os barcos miniaturas.

Ultrapassando as fronteiras concelhias e distritais a Câmara Municipal de Estarreja fez-se representar no Festival de Gastronomia de Santarém e em diversas feiras de artesanato desde Vila do Conde ao Algarve.

Em complementaridade com estas acções, a editidade local editou e está a distribuir material propagandístico sobre as potencialidades daquele concelho.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.ª bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levantar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.



Ministério das Finanças
Direcção-Geral
das Contribuições e Impostos

Repartição de Finanças
do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

Processo Ex. Fiscal n.º 57/82 — Ap. 05

FAZ-SE SABER QUE no dia 27 de Novembro de 1986, pelas 10,30 horas, na Rua António Sardinha — Gafanha da Nazaré, vai à 1.ª praça um veículo automóvel ligeiro, misto, com a matrícula FP-62-52, do ano de 1973, marca «PEUGEOT», com a cilindrada de 1.254 cm³ penhorado a JOSÉ MANUEL VIDA DOS SANTOS NOVO, residente na Rua António Sardinha, na Gafanha da Nazaré, e constante dos editais afixados. BASE DE LICITAÇÃO 200 CONTOS.

É fiel depositário deste bem o executado que o mostrará na sua residência.

São citados os credores incertos e desconhecidos cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 22 de Outubro de 1986.

O Juiz Auxiliar,

a) **Maria Manuela Facão Marques da Rocha**

O Escrivão,

a) **Acácio Almeida de Oliveira**

Álvaro Cunhal em Aveiro: «é irrealista pensar que o PS ou PRD sozinhos tenham maioria absoluta»

Realizou-se em Aveiro no passado sábado a I Assembleia da Organização Distrital do Partido Comunista Português.

Durante esta Assembleia foi debatida e analisada a situação do partido no distrito e eleita a Comissão Distrital de Aveiro do PCP.

À sessão de encerramento esteve presente o secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal, que acusou o Governo de estar a passar por cima da Constituição e estar «a governar como se já tivesse feito a revisão constitucional», «existem possibilidades constitucionais capazes de derrubar este Governo» — afirmou.

Álvaro Cunhal criticou ainda a posição do PS em relação à convenção de esquerda democrática, «é uma convenção do PS um pouco mais alargada, não é mais do que isto» — sublinhou Álvaro Cunhal.

«É irrealista pensar que o PS ou o PRD sozinhos tenham maioria absoluta, não pode haver oposição à direita sem o PCP» — disse ainda o secretário-geral do PCP referindo-se à convenção de esquerda democrática.

Referiu-se ainda à integração de Portugal na CEE, frisando que «é necessário renegociar os acordos de interesse nacional, e é preciso pôr homens verdadeiramente patriotas capazes de defender os interesses nacionais».

Na sessão de encerramento desta primeira Assembleia Distrital discursaram ainda Jaime Serra, da Comissão Política do partido, Mário Gandra, da Comissão Distrital de Aveiro e Vidal Pinto, suplente da Comissão Política do Comité Central, de entre outros militantes daquele partido.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e do centro: Céu muito nublado. Vento sul moderado, soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva. Subida da temperatura mínima. Regiões do sul: Céu geralmente muito nublado. Vento sul fraco ou moderado. Possibilidade de períodos de chuva a partir do fim da tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (14/3) — Viana do Castelo (16/6) — Vila Real (14/5) — Porto (16/8) — Penhas Douradas (9/4) — Coimbra (18/9) — Cabo Carvoeiro (18/11) — Castelo Branco (13/4) — Portalegre (15/9) — Lisboa (15/9) — Évora (17/18) — Beja (18/7) — Faro (20/10) — Sagres (18/11) — Ponta Delgada (19/17) — Funchal (22/15)

SOL — Nascimento às 7.13. Ocaso às 17.21.
LUA — Quarto Crescente. Tempo incerto. Lua Cheia às 12 horas e 12 minutos do dia 16. Chuva.

MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 10.22 e 23.13.
Baixa-Mar às 3.52 e 16.50.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 10.12 e 23.04.
Baixa-Mar às 3.53 e 16.49.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «As Forças do Universo». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.
Avenida (23343) — Encerrado.
Estúdio Oita (29249) — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos». Para Maiores de 18 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Central, Rua dos Mercadores, 26 (23870) e Simões, Eixo (93114).
ÁGUEDA — Ala (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).
ANADIA — Óscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos.
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
ESPINHO — Teixeira (720325).
ESTARREJA — Campos.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20873
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 7/11/86

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	46\$50	52\$50
Alemanha Ocidental Deutschemark	72\$25	73\$35
Áustria Xelim	10\$20	10\$40
Bélgica Franco	3\$28	3\$52
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	107\$50	110\$00
Canadá notas maiores Dólar	19\$20	
Dinamarca Coroa		19\$60
Espanha Peseta	1\$055	1\$17
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	149\$75	152\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29\$85	30\$45
França Franco	22\$15	22\$75
Holanda Florim	64\$00	65\$00
Irlanda Libra	197\$90	201\$90
Itália Lira	\$095	\$110
Japão Iéne	\$870	\$920
Noruega Coroa	19\$80	20\$30
Reino Unido Libra	213\$50	217\$50
Suécia Coroa	21\$20	21\$70
Suíça Franco	86\$60	88\$00
Venezuela Bolívar	6\$10	7\$10

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela — Vereda Tropical.
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Corpo a Corpo.
21.00 — Vamos ao Teatro
22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP-2

14.45 — Abertura e Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Doce e Amargo
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Resgate
22.25 — 2.ª Volta
22.50 — Reggie — Reggie cansado da rotina da sua vida, queixa-se à família.
23.20 — É de Ler

ANTI-ROUBO — (Alarme) para o seu automóvel — Evite que ele seja roubado. Aproveite a nossa campanha de alarmes BOSCH.
Preços desde 8.990\$00 (+ IVA 16%).
RUNKEL & ANDRADE, LDA.
L. Peixinho, 157 — Telef. 20733 — AVEIRO

AMANHÃ

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela — Vereda Tropical.
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico

RTP-2
14.45 — Abertura e Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV — O Tempo; Tempo dos Mais Pequenos; Countdown; Eureka; Almanaque; O Mundo Amanhã; Eurodesportos; «Liberdade para Escolher»; e Eurorépórter — Assuntos Políticos da Actualidade.
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Doce e Amargo
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Cinemadois — «Tempo de Amar».
23.30 — É de Ler

20.10 — Telenovela — Corpo a Corpo.
21.00 — Portugal Sem Fim — «Hawaii».

21.55 — Dempsey e Makepeace — (1.º episódio) — Série policial sobre a polícia de elite destinada a combater a criminalidade.

23.30 — 24 Horas
00.00 — Remate

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
PROGRAMA	15.00 — Noticiário
6.45 — Abertura	15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã	16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã	18.00 — Aparente
8.00 — Sintonia	19.00 — Jornal da Noite
10.00 — Colher de Pau	19.30 — Expresso da Noite
12.00 — Do Mar à Serra	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Espinho, Fontinha (Águeda), Lourosa (Feira) e Segadães (Águeda).

AMANHÃ

Oliveira de Azeméis, Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

EXPOSIÇÕES

Aveiro (Galeria Lumière — Centro Comercial Oita) — Exposição de Óleos e Carvão de Maria da Glória Patrão. Todos os dias das 10 às 24 horas.

Efemérides — o que tem acontecido a 10 de Novembro

Principais acontecimentos registados no dia 10 de Novembro:

- 1729 — Os árabes conquistam definitivamente Mombaça a Portugal.
- 1871 — O explorador britânico Henry Stanley encontra, na selva da África Central, o missionário David Livingstone, considerado perdido.
- 1875 — É fundada a Sociedade de Geografia de Lisboa.
- 1887 — Lourenço Marques (actual Maputo) é elevada à categoria de cidade.
- 1928 — Hirohito sobe ao Trono Imperial do Japão.
- 1933 — Uma carta apostólica do Papa Pio XI institucionaliza a Acção Católica Portuguesa.
- 1937 — O Presidente brasileiro Getúlio Vargas encerra o Congresso e outorga nova constituição ao país.
- 1938 — Em Itália é adoptada a legislação anti-semita.
- 1944 — Descobre-se que a Alemanha está a utilizar uma nova arma — o foguete V-2 — contra Inglaterra, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1945 — O Governo comunista da Albânia é reconhecido por potências ocidentais.
- 1959 — A Assembleia Geral da ONU condena o «apartheid» na África do Sul e a discriminação racial em qualquer parte do mundo.
- 1967 — A sonda norte-americana «Surveyor-6» pousa no solo lunar, em ensaio de realização de um voo tripulado à Lua.
- 1970 — O dirigente cubano Fidel Castro inicia uma visita ao Chile.
- 1973 — Kissinger chega a Pequim e afirma a disposição dos EUA de completarem o processo de normalização de relações diplomáticas com a China.
- 1974 — O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, visita Portugal.
- 1975 — Na Assembleia Geral da ONU são

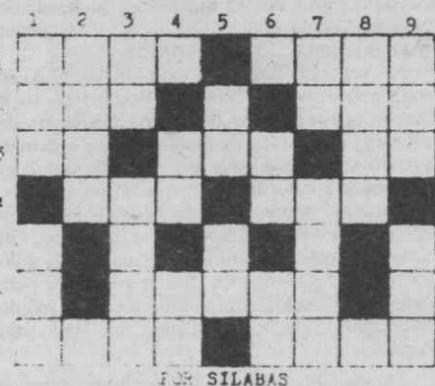
- aprovadas as resoluções que qualificou o sionismo como uma forma de racismo e que estabelecem a participação da OLP em todas as convenções sobre o Médio Oriente.
- 1976 — Tropas sírias entram em Beirute, integradas nas Forças Árabes de Manutenção de Paz.
- 1978 — O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados convoca a Conferência de Genebra sobre os refugiados indochineses.
- 1979 — O Presidente norte-americano, James Carter, mandata o procurador-geral Benjamin Civiletti para iniciar os processos de deportação contra estudantes iranianos a residir ilegalmente nos EUA.
- 1982 — Milhares de polacos enfrentam a polícia de choque em Varsóvia, Wrocław e Nova Huta, mas as medidas impostas pela Lei Marcial impedem uma greve geral nacional planeada pelos dirigentes sindicais na clandestinidade.
- 1983 — Dirigentes muçulmanos apelam ao líder da OLP, Yasser Arafat, para abandonar Tripoli, enquanto forças rebeldes intensificam os seus ataques à segunda maior cidade do Líbano.
- 1984 — Nicolo Milano, considerado um dos mais destacados patões da Mafia na Sicília, é detido perto de Palermo, após uma perseguição que durou cinco anos.
- 1985 — A lista encabeçada por Adriano Moreira vence a eleição para nova Direcção do CDS.

Este é o tricentésimo décimo quarto dia do ano. Faltam 51 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Ninguém acredita em reumatismo e amor verdadeiros... até ao primeiro ataque» — Marie von Ebner-Eschenbach (1830-1916) — escritora austriaca.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 413



HORIZONTAIS — 1 — Iguaria frita com muita cebola; que tem varizes. 2 — Fecundado (falando-se de galináceos); senhora;

pequena igreja em casa particular. 3 — Brecha; nome de homem; casas paternas. 4 — Prejudicada; rio de Portugal. 5 — A ti; nome de letra; nota musical; observei o que estava escrito; malévola. 6 — Nota musical; porção de gafanhotos; sorri. 7 — Cobradora de impostos, rendas ou foros; corrente formada de fuzis.

VERTICAIS — 1 — Tiraria a vista a; nome de mulher. 2 — Bofetada; aqui. 3 — Face; percorrido. 4 — Oferece; rodado; actuará. 5 — Ciência; província de Portugal. 6 — Ande!; mexe; dá tacada. 7 — Opulenta; valor. 8 — Passado pela copela; primeira. 9 — Relativos ao Sol; esposo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 413

DORA — CADEADO
RE — GAFANHOTOS
VADO — TE — VE — MI — LI — MA —
BERTO — LARES — DANADA — CA —
SA — CAPELA — RACHA — RO —
CEBOLADA — VARICOSO — GALADDO

NACIONAL DA II DIVISÃO

Académico de Viseu, 0 — Beira Mar, 0

Ninguém mereceu melhor

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.
Árbitro: Fernando Ilídio, do Porto, auxiliado do lado da bancada por Arlindo Moreira e do peão por Fernando Santos.

AC. VISEU — **Sílvio; João, Armindo, Batista e Fernando Martins; Carlos Manuel, Rui e Cruz; Pisco (Gil, 78), Hélio (Gato, 68) e Leal.**

Treinador: João Basto.

BEIRA MAR — **Gorriz; Octávio, Zé Ribeiro, Fernando e Carlinhos; Redondo, Paulo Campos e Paulo Rocha; Rachid (Dreiffus, 70), Jorge Silvério e Freitas.**

Treinador: Mário Lino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Redondo, aos 70 minutos.

Contrariamente ao que tradicionalmente se verifica em encontros entre estas duas equipas, a expectativa ao cabo dos 90 minutos ficou totalmente defraudada, já que nem o Beira Mar nem o Académico de Viseu praticaram um futebol que justificasse mais do que o nulo que se manteve até ao apito final do árbitro.

O Beira Mar entrou em campo naturalmente disposto a inaugurar o marcador o mais cedo possível. Todavia e precavido contra esta predisposição que já receava de uma equipa que vinha aqui jogar em Fontelo uma cartada decisiva para as suas aspirações, a defensiva academista, muito reforçada, conseguiu sustar o ímpeto inicial dos pupilos de Mário Lino.

Por outro lado, o conjunto visense procurava também em contra-ataque apoquentar o último reduto do Beira Mar, avisando este sector de que não deveria também descurar esta zona fulcral.

À passagem dos 20 minutos, o Académico de Viseu conseguiu anular de certo modo a supremacia aveirense, dando uma toada de maior equilíbrio aos acontecimentos, com Leal e Pisco muito activos, mas manifestamente desapontados no ataque e em consequência impotentes para levarem de vencida uma defesa que, actuando em linha, dificultava ainda mais a acção dos dianteiros locais.

Um outro pormenor que teve influência decisiva na diferença futebolística das suas equipas, foi efectivamente o meio campo aveirense, que conseguiu ganhar nessa zona total supremacia, criando um fosso evidente entre a defesa e o ataque visense e daí as dificuldades experimentadas por esta equipa na transposição de bola.

UMA PARTIDA DE «PING-PONG»

Verdade se diga no entanto, que nem o Beira Mar que se manteve mais tempo ao ataque, nem o Académico de Viseu que tentava por vezes a sua chance em contra-ataques, conseguiram gerar lances de perigo iminente, pelo que o 0-0 ao intervalo não sofria qualquer contestação.

No segundo período e contrariamente àquilo que se poderia prever, o Beira Mar não se retraiu na sua manobra, crescendo inclusivamente no seu pendor ofensivo.



O Beira Mar bem tentou jogar mais em jeito do que em força e o lance mostra-nos isso, só que o resultado não passou de zero a zero.

Com a bola dominada e protegida, o visense tenta meter o pé na esperança de recuperar o esférico e alterar o marcador.

Inconformado com o rumo dos acontecimentos, o Académico de Viseu tentou remar contra a maré e aconteceu mesmo que num lance individual de Leal, com este a ser travado em última instância, o golo esteve à vista, como sucedeu também mais adiante com o mesmo Leal a dar de bandeja para uma zona onde não havia ninguém para o toque final.

Enquanto isto, o Beira Mar pressionava insistentemente, mas de facto o seu ataque carecia da inspiração indispensável para transpor o último reduto contrário onde Sílvio e seus pares não davam grandes chances.

Enfim, um empate sem golos que se aceita perfeitamente, já que nem uma nem outra equipa mereceu ir mais além.

Arbitragem sem influir no resultado.

José Cardoso



Mútua dos Navios Bacalhoeiros

(SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS)

1^aua de Ferragial, 33-3.º — Lisboa



ASSEMBLEIA GERAL

Aviso Convocatório

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS para reunir, no próximo dia 26 de Novembro, pelas 15.00 horas, na sua sede social, a fim de:

- 1 — Fixar as linhas gerais de orientação da Mútua e os plenos máximos de conservação para o exercício de 1987, bem como tomar quaisquer outras deliberações previstas no Art. 10.º dos Estatutos;
- 2 — Deliberar sobre o disposto no n.º 1 do Art. 27.º dos Estatutos;
- 3 — Tratar e discutir sobre quaisquer outros assuntos de interesse.

Se à hora marcada não se verificar «quorum», a mesma realizar-se-á uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1986.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **Francisco Xavier Neuparth Mendes de Vasconcelos Guimarães**

(Em representação da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, SARL)

NACIONAL DE JUNIORES

Águeda, 1 — Repeseses, 1

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.
Árbitro: Amílcar Moreira, auxiliado por Fernando Heleno e Carlos Dourado.

ÁGUEDA — **Rilhas; Joca, José Eduardo, Castro e Pinho; José Maria, Arsénio e Luís; Paulo Sérgio, Júlio e Tó Luís (Flávio, 46).**

REPESENSES — **Nelson; Silva, Pedro (Botelho, 28, depois Lima, 80), Pipo e Miguel; Vitó, Ricardo e Anglen; Belmiro, João e Zé Eduardo.**

Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Botelho (60) e Júlio (75).
Marcadores: Botelho (60) e Júlio (75).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Vitó (Repeseses).

Os adeptos do Recreio de Águeda recordam, decerto, com saudade a equipa de juniores que, no ano transacto, tão boa conta deu de si. Na presente época, os jovens aguedenses continuam a não conseguir desenvolver o futebol que está ao seu alcance. Este facto foi eficiente mais uma vez na (má) partida que opôs o recreio aos repeseses. Apesar disso, foram os locais que disfrutaram das melhores oportunidades para marcar e só não o fizeram por falta de sorte nalguns casos ou por falta de discernimento noutros.

O Águeda entrou em campo com uma disposição atacante, tendo feito passar o sector

defensivo visitante por algumas situações aflitivas. Podemos até afirmar que, no primeiro quarto de hora, os jovens que nos vinham habituando em encontros anteriores. Mas isto durou pouco. A partir dos 15 minutos, a qualidade do encontro decaiu consideravelmente e, qualquer uma das equipas, foi inconsequente.

No segundo tempo, o cariz do jogo não se modificou e, aos 15 minutos, Botelho abria o activo, aproveitando bem uma hesitação da defensiva local. Nos momentos que se seguiram assistiu-se à pior fase do Águeda, com os repeseses a subir naturalmente de rendimento. No entanto, depois de uma oportunidade desperdiçada por Paulo Sérgio, Júlio, de cabeça (30 minutos), marca o tento da igualdade. O golo veio animar a equipa da casa que tudo fez para conseguir a vitória. Pressionou o último reduto adversário, criou oportunidades, mas, tudo saiu gorado.

O resultado tem de se aceitar, pois, apesar do maior número de ocasiões de golo dos locais, os repeseses não mereciam sair derrotados do prélio.

Arbitragem razoável.

Carlos Rodrigues

NACIONAL DA II DIVISÃO

Crónica de Celso Rodrigues

Águeda, 4 — União de Coimbra, 0

Os números dizem tudo...

Jogo no Estádio Municipal de Águeda. Sob a arbitragem de Manuel Nogueira, que foi auxiliado por José Ribeiro e Jorge Campos (Porto), as equipas alinharam:

ÁGUEDA — Maravalhas; Lima Pereira, Hélder, Carlos Miguel e Mauro; Fausto Leite, Orlando e Pinto da Rocha (Tião, aos 85m); Coimbra, Bé (Armando, aos 70m) e Alberto.

UNIÃO DE COIMBRA — Arménio; Toca, Alcino, Elísio (Vitor, aos 9m) e Coelho; Alexandre (Jorge Oliveira, aos 54m), Óscar e Amado; José Luis, Camegim e Pedro Maria.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Coimbra (2 e 89), Pinto da Rocha (18) e Bé (54m).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Alexandre, Alcino e Coelho (União) e Hélder e Mauro (Águeda).

O resultado que se verificava no final do tempo regulamentar espelha bem aquilo que se passou dentro das quatro linhas. De facto, o Águeda transformou por completo, para melhor, a imagem que tinha deixado no encontro contra o Guarda, o último que foi disputado no municipal da cidade. Desenvolvendo um futebol rápido, bem apoiado, e objectivo, os homens da «casa» dominaram os acontecimentos desde o apito inicial, fazendo da equipa coimbrã um conjunto inconsequente, muito longe do que até aqui nos vinha habituando.

PRIMEIRO GOLO AOS 2 MINUTOS

O primeiro tento dos aguedenses surgiu eram decorridos dois minutos de jogo. Lima Pereira cruzou bem para o coração da área adversária, Bé cabeceou para a entrada da área e aparece Coimbra a rematar sem dar quaisquer chances de defesa a Arménio.

A defesa visitante, nos minutos que se seguiram ao golo de Coimbra passou por situações de grande aflição, com Alberto a «partir» a loiça, Mauro a descer pelo seu flanco com muita oportunidade, triangulações «diabólicas» entre Alberto, Coimbra e Bé, etc.. Deste modo, esperava-se a todo o momento o segundo tento dos locais que apareceria aos 18 minutos. Foi seu autor Pinto da Rocha que aproveitando bem um magnífico passe de Fausto Leite se isolou frente a Arménio, enviando o esférico para o fundo da rede.

REACÇÃO INCONSEQUENTE DO UNIÃO

A dispor de uma vantagem de dois golos, o Águeda, naturalmente, refreou um pouco o ritmo que até aí tinha imprimido ao seu futebol. O União de Coimbra, por seu lado, começou aparecer mais no meio campo contrário sem que, no entanto, Maravalhas tenha sido incomodado por uma única vez. A manobra defensiva dos aguedenses chegou para as (poucas) encomendas. Não queremos dizer com isto que o União



Deste lance vai sair o primeiro golo do Águeda.

(Foto Victor Ramos)

tomou conta das rédeas do jogo, pois, apesar de uma leve reacção, continuava a ser o Águeda a equipa que dominava os acontecimentos.

Este período coincidiu com o decrescer da qualidade do futebol desenvolvido, sem situações de perigo, quer junto da baliza do Águeda quer junto da do União.

EXCELENTE SEGUNDO TEMPO DOS AGUEDENSES

Após o regresso das cabinas, o Águeda pareceu não estar satisfeito com a vantagem obtida nos primeiros 45 minutos. Logo aos 4 minutos, Coimbra, aproveitando um desentendimento da defesa visitante perde a oportunidade de marcar o terceiro golo do Recreio ao atirar a rasar a barra. No entanto, esse terceiro golo não demoraria muito. De facto, aos 9 minutos da etapa complementar, na sequência de um pontapé de canto apontado por Orlando, Bé aumentou a vantagem.

Este foi, sem dúvida, o golpe de misericórdia que acabou com a já inconsequente equipa do União de Coimbra. A partir daqui, a única equipa que se viu no terreno foi a da «casa», que poderia ter ainda elevado a contagem, pois os seus

atacantes desperdiçaram algumas oportunidades flagrantes. Salientam-se dois lances, um em que Alberto atira ao lado (18 minutos) e um outro com Coimbra, depois de uma bela jogada de entendimento entre Carlos Miguel e Orlando, a rematar forte proporcionando a Arménio a defesa da tarde.

Continuando a desenvolver um futebol rápido e objectivo, os aguedenses viriam a marcar o quarto golo a 1 minuto do final da partida. Coimbra destere um esplêndido pontapé a entrada da área adversária tornando inútil a estirada do guarda visitante.

Os quatro golos de diferença espelham bem aquilo que se passou durante os noventa minutos de jogo. O Águeda realizou uma boa exibição contra uma equipa que, sem qualquer dúvida, esteve uns furos abaixo do que é costume, facto que, como principal culpada, teve a prestação dos pupilos de Nogueira.

Num jogo correcto, apesar dos cartões amarelos mostrados (alguns deles sem razão), o trio de arbitragem realizou trabalho razoável. Ainda sobre o trabalho do juiz da partida, importa aqui registar dois lances que nos deixaram algumas dúvidas. O primeiro, aos 24 minutos, quando

Vitor se isola na área aguedense desequilibrando-se de seguida (falta de um defesa aguedense?). O segundo teve lugar aos 80 minutos quando Coimbra cai na área na sequência de um corte (faltoso?) de Alcino.

NAS CABINAS

Professor Guerra: «Ganhámos sem problemas»

Foi o adjunto do jogador-treinador do Águeda, Nogueira, que teceu algumas considerações sobre o encontro. O professor Guerra começou por dizer: «Controlámos o jogo desde o apito inicial e conseguimos ganhar com relativa facilidade, sem muitos problemas».

Depois de referir que «o Águeda vai a Aveiro no próximo domingo fazer tudo para pontuar», o professor Guerra acabou referindo-se ao trio de arbitragem: «Apesar de ter deixado passar uma grande penalidade contra o União, o árbitro realizou um bom trabalho».

Vasco Gervásio: «O Águeda foi a melhor equipa»

Vasco Gervásio, o treinador do União era um homem tranquilo apesar da sua equipa ter sido copiosamente derrotada: «O resultado não pode sofrer qualquer contestação. O Águeda foi a melhor equipa no terreno e mereceu amplamente a vitória». Sobre a prestação da sua equipa: «Actuamos uns furos abaixo do normal. Penso que o resultado que se registou aqui no ano passado (0-6) e o nome do Recreio de Águeda tiveram influência no decorrer do encontro».

Sobre o trio de arbitragem Vasco Gervásio escusou-se a fazer comentários.



A vitória do Águeda começa aqui com Coimbra a marcar o 1.º golo.

(Foto Victor Ramos)

Em Águeda:

CONSTRUIMOS E VENDEMOS
NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

Apartamentos/Lojas — Escritórios
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS
José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.
Rua José Sucena, 120-3.º — Telef. 63282
ÁGUEDA

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Chaves-Boavista	1-0
Rio Ave-Guimarães	1-2
Salgueiros-Benfica	1-1
Académica-Elvas	1-1
Portimonense-Farense	3-2
Belenenses-Marítimo	1-0
Sporting-Varzim	3-0
Braga-Porto	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	10	7	3	0	25-5 17
Benfica	10	7	3	0	19-8 17
Guimarães	10	7	2	1	17-7 16
Belenenses	10	7	0	3	19-10 14
Sporting	10	6	2	2	16-9 14
Chaves	10	5	0	5	12-16 10
Varzim	10	4	1	5	8-11 9
Salgueiros	10	3	3	4	9-13 9
Portimonense	10	4	1	5	11-19 9
Marítimo	10	2	4	4	6-10 8
Académica	10	2	4	4	6-13 8
Elvas	10	2	4	4	7-9 8
Boavista	10	2	3	5	9-13 7
Braga	10	2	2	6	6-10 6
Rio Ave	10	0	5	5	9-16 5
Farense	10	0	3	7	10-20 3

PRÓXIMA JORNADA

Chaves-Rio Ave
Guimarães-Salgueiros
Benfica-Académica
Elvas-Portimonense
Farense-Belenenses
Marítimo-Sporting
Varzim-Braga
Boavista-Porto

NACIONAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE

RESULTADOS

Gil Vicente-Freamunde	1-0
Aves-Lourosa	2-1
Paços Ferreira-Bragança	3-2
Espinho-Penafiel	0-0
Tirsense-Lixa	2-0
Leixões-Felgueiras	1-0
Trofense-Famalicão	3-0
Vizela-Fafe	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Famalicão	8	6	0	2	10-5 12
Leixões	8	5	1	2	13-10 11
Penafiel	8	3	4	1	7-4 10
Fafe	7	3	3	1	8-6 9
Vizela	8	3	3	2	11-7 9
Bragança	8	4	1	3	12-13 9
G. Vicente	8	4	1	3	7-8 9
Trofense	7	3	1	3	11-7 9
P. Ferreira	8	3	2	3	13-14 8
Felgueiras	8	1	4	3	6-7 6
Lixa	8	2	2	4	8-12 6
Lourosa	8	2	2	4	6-8 6
Espinho	8	2	2	4	7-10 6
Aves	8	1	4	3	5-7 6
Tirsense	8	1	4	3	6-8 6
Freamunde	8	1	2	5	4-8 4

PRÓXIMA JORNADA

Gil Vicente-Aves
Lourosa-Paços Ferreira
Bragança-Espinho
Penafiel-Tirsense
Lixa-Leixões
Felgueiras-Trofense
Famalicão-Vizela
Freamunde-Fafe

CHAVE DO TOTOBOLA

Salgueiros-Benfica	x
Braga-Porto	2
Belenenses-Marítimo	1
Chaves-Boavista	1
Rio Ave-Guimarães	2
Académica-Elvas	x
Portimonense-Farense	1
Sporting-Varzim	1
Trofense-Famalicão	1
U. Leiria-Mirense	1
Feirense-Peniche	1
Barreirense-Sacavenense	x
Estoril-Setúbal	2

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Torriense-Mangualde	2-1
Covilhã-Almeirim	1-0
Leiria-Mirense	3-0
Ac. Viseu-Beira Mar	0-0
Águeda-U. Coimbra	4-0
Estarreja-Marinhense	1-0
Portalegre-Guarda	2-0
Feirense-Peniche	4-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilhã	8	5	3	0	11-4 13
Águeda	8	4	2	2	16-9 10
Peniche	8	4	2	2	11-10 10
Mirense	8	4	1	3	13-10 9
Feirense	8	4	1	3	10-7 9
Marinhense	8	4	1	3	7-10 9
Beira Mar	8	3	2	3	16-11 8
Mangualde	8	3	2	3	12-16 8
Ac. Viseu	8	3	2	3	9-8 8
U. Coimbra	8	3	2	3	13-13 8
Estarreja	8	3	1	4	9-9 7
E. Portalegre	8	3	1	4	11-16 7
Torriense	8	2	3	3	5-6 7
Leiria	8	2	2	4	11-13 6
Almeirim	8	2	1	5	4-12 5
Guarda	8	1	2	5	5-10 4

PRÓXIMA JORNADA

Torriense-Covilhã
Almeirim-Leiria
Mirense-Ac. Viseu
Beira Mar-Águeda
U. Coimbra-Estarreja
Marinhense-Portalegre
Guarda-Feirense
Mangualde-Peniche

ZONA SUL

RESULTADOS

Barreirense-Sacavenense	0-0
Montijo-C. Piedade	2-2
Lusitânia-Atlético	1-1
Oriental-Esp. Lagos	2-1
Nacional-S. Cacém	6-1
Olhanense-U. Madeira	1-1
Estoril-Setúbal	0-3
Amadora-Samora Correia	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Setúbal	8	6	2	0	19-6 14
Amadora	8	4	3	1	7-5 11
Atlético	8	3	4	1	15-9 10
E. Lagos	8	4	2	2	11-5 10
Sacavenense	8	4	2	2	6-5 10
Montijo	8	3	3	2	11-9 9
Olhanense	8	2	5	1	11-9 9
Estoril	8	2	4	2	7-8 8
Nacional	8	3	2	3	16-10 8
U. Madeira	8	3	1	4	10-10 7
Barreirense	8	2	3	3	11-12 7
Oriental	8	3	1	4	6-9 7
Lusitânia	8	1	3	4	5-10 5
S. Coreia	8	1	3	4	4-8 5
S. Cacém	8	1	2	5	6-21 4
C. Piedade	8	1	2	5	12-21 4

PRÓXIMA JORNADA

Barreirense-Montijo
C. Piedade-Lusitânia
Atlético-Oriental
Esp. Lagos-Nacional
S. Cacém-Olhanense
U. Madeira-Estoril
Setúbal-Amadora
Sacavenense-Samora Correia

NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE-C

RESULTADOS

Tondela-V. Benfica	3-1
Naval-Tabuense	3-0
Gouveia-Oliveirense	0-0
Marialvas-Luso	1-1
Anadia-O. Bairro	1-0
Mealhada-Seia	0-0
Oliveirinha-Belmonte	0-0
O. Hospital-Santacomba	3-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	8	7	0	1	15-3 14
Marialvas	8	5	1	2	12-8 11
Tabuense	8	5	1	2	11-10 11
Mealhada	8	5	1	2	9-5 11
Naval	8	5	0	3	15-8 10
Oliveirense	8	4	1	3	12-10 9
O. Hospital	8	3	1	4	9-9 7
Seia	8	1	5	2	5-2 7
Gouveia	8	2	3	3	5-7 7
Tondela	8	2	3	3	9-12 7
V. Benfica	8	3	0	5	9-12 6
Luso	8	2	2	4	7-10 6
Anadia	8	2	2	4	5-8 6
Belmonte	8	2	2	4	8-11 6
Oliveirinha	8	1	3	4	4-12 5
Santacomba	8	1	3	4	7-12 5

PRÓXIMA JORNADA

Tondela-Naval
Tabuense-Gouveia
Oliveirinha-Marialvas
Luso-Anadia
O. Bairro-Mealhada
Seia-Oliveirinha
Belmonte-O. Hospital
V. Benfica-Santacomba

NACIONAL DE JUNIORES SÉRIE C

RESULTADOS

U. Coimbra-Anadia	5-1
Seia-Beira Mar	2-0
Ac. Viseu-Guarda	4-1
Águeda-Repesenses	1-1
Covilhã-O. Hospital	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
U. Coimbra	8	8	0	0	30-7 16
A. Viseu	8	6	1	1	20-7 13
Covilhã	8	4	2	2	17-10 10
Beira Mar	8	3	3	2	13-10 9
Repesenses	8	3	2	3	10-7 8
U. Coimbra	8	3	1	4	17-14 7
Águeda	8	2	2	4	11-14 6
O. Hospital	8	2	1	5	11-17 5
Guarda	8	2	0	6	9-25 4
Seia	8	1	0	7	5-27 2

PRÓXIMA JORNADA

Anadia-Seia
Beira Mar-Ac. Viseu
Guarda-Águeda
Repesenses-Covilhã
O. Hospital-U. Coimbra

NACIONAL DE JUVENIS ZONA NORTE

SÉRIE B

RESULTADOS

Sanjoanense-Académica	0-0
Guarda-Lourosa	1-2
Repesenses-Feirense	1-3
Mangualde-Porto	0-7
U. Coimbra-Naval	3-1
Marrazes-Estação	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	7	7	0	0	42-0 14
Sanjoanense	7	5	2	0	17-5 12
Académica	7	5	1	1	15-2 11
Feirense	7	4	2	1	11-4 10
U. Coimbra	7	4	1	2	9-6 9
Lourosa	7	3	1	3	9-14 7
Guarda	7	2	1	4	12-12 5
Marrazes	7	1	3	3	7-21 5
Naval	7	2	0	5	9-13 4
Mangualde	7	1	2	4	5-16 4
Estação	7	1	1	5	2-24 3
Repesenses	7	0	0	7	4-23 0

PRÓXIMA JORNADA

Académica-Marrazes
Lourosa-Sanjoanense
Feirense-Guarda
Porto-Repesenses
Naval-Mangualde
Estação-U. Coimbra

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO I DIVISÃO ZONA NORTE

RESULTADOS

Fiães-Arrifanense	0-0
Tarei-Milheiroense	1-0
Carregosense-Fajões	1-1
S. Roque-Cortegaça	2-1
Esmoriz-Sanjoanense	0-0
P. Brandão-Bustelo	3-1
Avanca-Valecambrense	1-0
Lobão-S. João de Ver	1-0
Cucujães-Sanguedo	3-0

TOTOLOTO:

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:
6-11-14-16-31-41 + 23

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sanjoanense	7	4	3	0	10-2 18
S. Roque	7	4	3	0	9-1 18
Cucujães	7	4	3	0	8-1 18
O. Bairro	7	5	1	1	17-6 18
Esmoriz	7	4	2	1	7-3 17
Carregos.	7	2	4	1	6-4 15
Lobão	7	3	2	2	4-6 15
Valecamb.	7	2	3	3	7-5 14
Fiães	7	1	5	1	2-3 14
S. João Ver	7	3	1	3	7-8 14
Avanca	7	3	1	3	7-8 14
Arrifanense	7	2	2	3	5-7 13
Cortegaça	7	2	1	4	9-10 12
Tarei	7	1	3	3	2-8 12
Sanguedo	7	1	2	4	2-10 11
Bustelo	7	0	3	4	4-10 10
Milheiroense	7	1	1	5	6-13 10
Fajões	7	0	2	5	1-7 9

PRÓXIMA JORNADA

Arrifanense-Cucujães
Milheiroense-Fiães
Fajões-Tarei
Cortegaça-Carregosense
Sanjoanense-S. roque
Bustelo-Esmoriz
Valecambrense-P. Brandão
S. João Ver-Avanca
Sanguedo-Lobão

ZONA SUL

Pedralva-Pinheirense 0-1
Vaguense-Famalicão 2-0
Fermentelos-Gafanha 2-0
Macinhata-Pessegueirense 1-1
LAAC-Alba 0-1
FIDEC-Valonguense 2-2
Aguinense-Oiã 3-2
Nege-Calvão 2-3
Bustos-Par. Bairro 0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Pinheirense	7	5	2	0	9-2 19
Pessegueir.	7	4	2	1	13-4 17
Valonguense	7	4	2	1	12-9 17
Macinhata	7	4	1	2	14-9 16
Alba	7	3	3	1	8-6 16
Fermentelos	7	2	4	1	7-5 15
Par. Bairro	7	3	2	2	8-6 15
Vaguense	7	2	3	2	12-9 14
Nege	7	2	3	2	12-11 14
FIDEC	7	2	3	2	6-7 14
Calvão	7	2	2	3	7-11 13
Famalicão	7	1	4	2	6-8 13
Aguinense	7	2	2	3	6-7 13
Bustos	7	2	1	4	5-7 12
Oiã	7	2	1	4	7-9 12
Pedralva	7	0	4	3	6-14 11
LAAC	7	1	2	4	7-16 11
Gafanha	7	1	1	5	5-12 10

PRÓXIMA JORNADA

Pinheirense-Bustos
Famalicão-Pedralva
Gafanha-Vaguense
Pessegueirense-Fermentelos
Alba-M

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 0 — Belmonte, 0

Crónica de Carlos Campos

... E a sorte nada quis com os locais

Jogo no Estádio da Gândara.

Árbitro: Armando Portulez, auxiliado por Vicente Lopes e José Fernandes, equipa de Coimbra.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos; Geninho, Silva, Carlos Manuel e Marcelino; Tróia, Afonso e Santos; Bernardo, Carlitos e António Alberto.

Substituições: ao intervalo ficaram na cabina Afonso e Bernardo que deram os seus lugares a José Vitorino e Fernando Martins.

Suplentes não utilizados: Fernando José, Marito e Paulo.

Treinador: António Ribeiro.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Tróia, aos 75 minutos.

BELMONTE — Carlos Guerreiro; Chaves, Baía II, Vítor e Zé Carlos; Luís Augusto, Velha e João Leal; Elvas, Amaral e Tó Zé.

Substituições: João Leal por Nave, aos 58 minutos.

Suplentes não utilizados: Manteigueiro, Baía I, Rogério e Robalo.

Treinadores: José Eduardo e Manuel João.

Acção disciplinar: cartão amarelo para o massagista, aos 8 minutos.

Depois do empate conseguido na última jornada em Santa Comba, aguardava-se com uma certa expectativa o encontro que ontem a Oliveirinha tinha de disputar no seu campo, frente a um outro adversário do seu Campeonato que é o Belmonte.

De certo modo essa expectativa foi gorada porque

não se assistiu a uma grande partida de futebol, um tanto mesmo ao contrário, pois deveras incarácterístico o jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Os pupilos de António Ribeiro ainda não encontraram a confiança necessária, nem o ritmo dos nacionais, onde militam esta época pela primeira vez. Nota-se até um certo nervosismo, uma necessidade de ganhar que vai tirando discernimento e que obriga a complicar o que por vezes até é fácil.

OLIVEIRINHA MAIS AO ATAQUE, MAS...

Como lhe competia, a Oliveirinha procurava mais o ataque com Carlitos e António Alberto que eram ajudados por Bernardo que «subia» lá pelo lado direito procurando assim «abrir» a defesa contrária. Mas diga-se desde já que esta se portou muito bem com realce para Vítor. Que foi um autêntico «mandão» na sua zona. Jogador que não possui grande técnica, mas que é sem dúvida de uma utilidade extrema no que diz respeito a desfazer tudo o que constituísse perigo para a sua baliza.

Logo aos 6 minutos surgiu a primeira grande oportunidade da equipa da casa com Carlitos a «abrir» para Tróia que «estoirou» obrigando o guarda-contrário a uma grande defesa da qual, aliás, acabou por sair magoado, mas rapidamente se recompôs. É que o remate levava «fogo». Mas aos 13 minutos surge também o Belmonte a dar um ar da sua graça com Elvas a atirar forte e o esférico a embater na barra de Manuel Carlos, sem que este nada pudesse fazer. O lado direito

do ataque do Belmonte estava a dar que fazer com Luís Augusto e Elvas a combinarem muito bem e a chegarem à área adversária com algum perigo. Mas diga-se desde já que até ao meio-campo, tudo bem na equipa de Belmonte, mas daí para a frente a equipa não tem ninguém que marque. Quase à beira do intervalo foi António Alberto que se esteve quase a abrir o activo, mas isolando-se atirou ao lado.

NA SEGUNDA PARTE OS NERVOS IMPERARAM

António Ribeiro, técnico da Oliveirinha arrisca tudo por tudo ao intervalo, fazendo as suas substituições regulamentares. Fez entrar um médio com características atacantes e um avançado. Era a tentativa de marcar um golo que fosse e que pudesse dar à Oliveirinha a vitória que procurava.

Mas na prática nada disso resultou, pois o futebol praticado ainda foi «menos técnico» com os jogadores de ambos os lados a demonstrarem muitos nervos, não conseguindo segurar o esférico que parecia fugir-lhes ao mais pequeno toque. Mesmo assim foi a turma da casa aquela que mais procurou o golo, aquela que mais fez por o conseguir, aquela que justificaria uma vitória ainda que pela diferença mínima.

Aos 65 minutos, António Alberto de cabeça atira à barra na sequência dum centro de Carlitos, já com Carlos Guerreiro batido, e depois houve uma série de jogadas dentro da área do Belmonte com os seus defensores a afastarem de qualquer maneira. Até que a

cinco minutos do fim surge uma jogada, que talvez tivesse passado despercebida a muita gente. Acreditamos até que o próprio árbitro não se terá apercebido mas o fiscal de linha do da bancada devia ter visto que um defesa do Belmonte dentro da sua área cortou o esférico com a mão, jogada digna de grande penalidade.

Pouco depois o encontro terminou sem mais nada de realce a verificar-se, mas ficou-nos a sensação de que com mais serenidade a Oliveirinha poderia ter chegado à vitória. De resto parece-nos que é isso mesmo o que lhe falta. Uma vitória concludente que moralize a equipa e lhe dê ânimo para o resto do Campeonato.

A EQUIPA DA CASA PODE QUEIXAR-SE DA ARBITRAGEM

Não gostámos mesmo nada do trabalho do trio de arbitragem. Foi dum preciosismo exagerado no que diz respeito às faltas da Oliveirinha e deixou mais à vontade os visitantes. Sempre que a falta era a favor dos visitantes o árbitro era bastante rigoroso no local em que era cometida. Por outro lado beneficiou mais do que uma vez o infractor e isso aconteceu sempre com a Oliveirinha a atacar. Os cortes para marcar faltas contra o Belmonte quando eram os homens da casa que tinham o esférico em seu poder... depois aquele «penalty» não assinalado já quase no final do encontro.

Enfim... um mau trabalho do qual a Oliveirinha bem se pode queixar.

Anadia, 1 — Ol. Bairro, 0

A mania das grandezas...

Jogo no Campo Dr. Pequito Rebelo, em Anadia.

Árbitro: Francisco Gonçalo (Braga).

ANADIA — Meireles; Juvenal, Fernando, Adriano e Nélon; Valério, Rebelo e Amadeu; José Augusto, Emilio (César, 80) e Nogueira (Rodrigues, 68).**OL. BAIRRO — Sará; Amorim, Sérgio, Domingos e Mário Duarte (Amikar, 80); Cardoso, Santos e Germano; Rocha, Pinto e Toninho.**

Ao intervalo — 0-0.

Marcador — José Augusto, aos 49 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Sará (19), Sérgio (37), Rebelo (55), Toninho (55), Amorim (57), Emídio (74) e Fernando (85).

Começaremos por afirmar que a «orgulhosa» e até este jogo imbatida equipa do Oliveira do Bairro não tem nada de que se queixar por ter perdido a «virginidade», a não ser de si própria, e bem vistas as coisas, o resultado até peca por escasso.

Apresentando-se com um «arrogante», 4x3x3, Rocha, Pinto e Toninho lá bem na frente, a breve trecho os comandados de Sará se encolheram e somente deixaram adiantado o seu n.º 11, ainda que Pinto, em frequentes ocasiões, se desdobrasse numa função de tabeleiro, procurando surpreender a bem organizada defesa local. Só que tais lances eram desenvolvidos a passo de caracol, lentos e adornados, como que a demonstrar que as 7 vitórias consecutivas por si só seriam suficientes para vencer mais este encontro.

Os oliveirenses davam a sensação de ser uma equipa que resolvera vestir «smonking», e em contrapartida o seu adversário não renegava a sua condição de «proletário» e o «fato de ganga» era uma indumentária futebolística por eles assumida.

O jogo arrastava-se por uma toada morna quando, aos 20 minutos, Mário Duarte levou a mão à bola originando uma grande penalidade. Protestos injustificados de Sará, que se desorienta e vê mesmo o «amarelo». Chamado a executar o castigo, Valério atirou

(Cont. na página 10)

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Laac, 0 — Alba, 1

Jogo no Parque de Jogos de Aguada de Cima.

Árbitro: João Silva, auxiliado por Sousa Tavares e Armando Pires.

LAAC — Mangueiras; Mesquita, Campos, Azevedo e Abel; Liberal, Pedro e Vítor; Moreira (Pardal, 61), Carvalho e Canas.**ALBA — João Carlos; Carapinheira, Tó Zé, Diego e Afonso; Marcos, Gamelas e Rangel; Simões (Vinha, 60), Torres e Bé (Castanheira).**

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Rangel (73).

A primeira parte foi extremamente equilibrada com os sectores defensivos a oporem-se com êxito aos ataques. Uma oportunidade de golo para cada lado. No Alba foi Rangel quem rematou para fora, enquanto que na LAAC, Canas obrigou João Carlos a uma excelente intervenção.

Por tudo quanto se realizou na primeira metade do encontro, o resultado com que acabou este período ajustava-se perfeitamente.

No entanto o Alba subiu muito, abriu a sua frente de ataque e obrigou os visitantes a recuarem sentindo sérias dificuldades para travar as investidas forasteiras.

Vendo que se estava a passar o técnico Marques fez duas substituições simultâneas fazendo entrar dois avançados de raiz enquanto que pelo seu lado a LAAC fazia exactamente o contrário, fazendo sair um médio para entrar um defesa, na tentativa de travar as ofensivas dos visitantes.

Até que, aos 73 minutos surgiu o golo e com ele o

caso do jogo. Rangel rematou, houve grande confusão, o esférico foi afastado, mas o árbitro apontou de imediato o centro do terreno. Esta decisão provocou uma certa contestação e até ao final as picardias marcaram o jogo.

Vitória da melhor equipa num encontro em que o futebol foi muito fraco.

A arbitragem, em virtude do lance já referido foi muito contestada mas temos de reconhecer a sua coragem ao não se deixar intimidar.

Leal Gomes

Nege, 2 — Calvão, 3

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Árbitro: Mota da Silva, auxiliado por José Silva e José Araújo.

NEGE — Paulo: Celestino (Gabriel, 25), Costeira (Bodas, 35), Catarino e Ramos; Luís, João José e Zé Manel; Jorge, Hélder e Florêncio.**CALVÃO — Zé Paulo; Rogério, Eugénio, Serafim (Carlos Francisco, 64) e Paulo Margarido; Paulo Santos, Luís Fernando e Alirio (Chico, 22); Carlos Margarido, Urbano e Fernando Malta.**

Ao intervalo: 1-3.

Marcadores: Urbano (16), Carlos Margarido (20 e 30), Gabriel (33) e Jorge (65).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Paulo Margarido (60), Catarino (65) e Ramos (85).

O encontro teve duas partes distintas. A primeira

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Estarreja, 1 — Marinhense, 0

E no fim... o equilíbrio

Jogo no Campo Tavares da Silva.

Equipa de arbitragem: Evaristo Carvalho, auxiliado por Francisco Ferreira e José Morais.

ESTARREJA — Rebelo; Ferreirinha, Cesário, Moniz e Proença; Tato (Marco Paulo, 85), Eliseu e Augusto (Nené, 80); Leandro, Rui Neves e Magalão.**MARINHENSE — Vítor Alves; Teixeira, Ferreirinha, Gato e Alfredo; Luís José (Carlos Manuel, 45), Reis e Tabumba; Maniche (Borga, 77), Justino e Carvalho.**

Ao intervalo: 1-0.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Tabumba.

Marcador: Rui Neves, aos 36 minutos.

Os visitantes iniciaram a partida numa toada demasiado cautelosa, o que permitiu à turma local progredir no terreno de tal forma que se pode afirmar

que Rebelo não passou de mero espectador durante os primeiros 45 minutos.

O único golo da partida, obtido por Rui Neves, era, ao intervalo, um resultado demasiado lisonjeiro para a equipa visitante, e não correspondia de forma alguma ao desenrolar do jogo, embora os locais tivessem estado muito aquém da exibição patentada nos últimos dois jogos.

Na segunda parte do encontro o Estarreja continuou a pecar no capítulo do golo, não conseguindo rematar em condições. Aos poucos o nervosismo foi-se apoderando da equipa da casa, e só uma extraordinária defesa de Rebelo, forçado a sair da área, conseguiu que os visitantes, através dum contra-ataque bem lançado e delineado, não tivessem conseguido empatar.

O trabalho da equipa de arbitragem foi regular.

Nelson Agra

Ao intervalo: 1-1.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Geninho e Nogueira (50m), Tendeiro e Hélio (52), Azevedo (76) e Óscar (88).

Cartão vermelho para Pombo, aos 55.

UM ÁRBITRO EM TARDE NÃO

Aquele que poderia ter sido um bom jogo, com ambas as equipas a quererem mostrar o seu futebol e adiantar-se no marcador, acabou por ser estragado pela péssima actuação do árbitro.

Com efeito, Celso Pinto, apresentou uma arbitragem tendenciosa que estragou por completo o espectáculo, tendo expulso um jogador, Pombo, considerado dos mais correctos em campo, e sem motivos suficientes para tal.

Claro está que os ânimos foram aquecendo, a assistência ficou ao rubro e, infelizmente, passou-se a vias de facto, com o árbitro a ser violentamente agredido pela assistência.

Neste surrufo, o próprio delegado da Associação de Futebol foi forçado a abandonar o recinto de jogo, em virtude da sua integridade física também estar ameaçada.

De salientar que o trabalho dos auxiliares, João Gonçalves e Hélder Paula, foi exemplar, não tendo sido tocados pelo público quando os ânimos aqueceram.

Jorge Corga**Anibal Figueiredo**Macinhatense, 1 —
— Pessegueirense, 1

Jogo no Campo Bastos Xavier.

Arbitragem: Celso Pinto, auxiliado por João Gonçalves e Hélder Paula.

MACINHATENSE — Ribeiro; Almeida, Zeca, Nogueira e Tendeiro; Geninho (Jorginho, 75), Hernâni e Azevedo; Angelo, Paulo (Óscar, 60) e Pombo.**PESSEQUEIRENSE — Santana; Pinto, Aguinaldo, Mussa e Nogueira; Nelito, Lebre (Nazaré, 73) e Hélio; Pinho (Geraldo, 66), Armelino e Queita.**



Aurora Cunha

O quilómetro treze, que muitos dizem ser o de azar, foi o de sorte para Aurora Cunha que ao fazer o seu quilómetro mais rápido embalou decisivamente para a conquista do terceiro título consecutivo no «Mundial» de Estrada Feminino, em Lisboa.

Aurora Cunha, 27 anos, lançou o seu ataque ao quilómetro treze deixando Rosa Mota, a bicampeã da Europa da maratona, a quatro segundos e a holandesa Carla Beurskens a cinco segundos.

Foi a terceira vitória consecutiva para a atleta do FC Porto que em Lisboa repetiu os títulos alcançados em Madrid (1984) e Gateshead (1985).

Colectivamente, a União Soviética com três atletas entre o quinto e nono lugar quebraram a hegemonia da Grã-Bretanha e registaram a sua primeira vitória em quatro edições, somando 20

Aurora Cunha é campeã do Mundo de Estrada pela terceira vez consecutiva

Rosa Mota no segundo lugar

pontos contra 24 de Portugal e 26 dos Estados Unidos.

A representação portuguesa, que ficou assinalada por casos polémicos com a nomeação de Sameiro Araújo para coordenadora da equipa, teve o seu melhor comportamento com Aurora e Rosa nos dois primeiros lugares e a equipa a repetir o segundo lugar averbado há dois anos, em Madrid.

Esta quarta edição do «Mundial» de Estrada acabou por não registar recorde de inscrições conforme era esperado (77 atletas de 26 países), mas a Federação Internacional considerou um êxito a corrida no seu aspecto organizativo.

Aurora Cunha teve o seu melhor desempenho tático e isso levou-a à vitória numa corrida em que desde o quinto quilómetro ficou definido o lote das quatro candidatas ao título.

Num percurso totalmente plano, a atleta do FC Porto teve de ter a paciência para se resguardar para os dois quilómetros finais e lançar o seu ataque — resistiu aos estícos de Beurkens e de Rosa Mota, entre o oitavo e o quilómetro 13, mas a partir daí foi Aurora a impor o seu ritmo.

Naquele que foi o quilómetro mais rápido, entre o 13 e o 14, percorrido em 3.03,9 minutos, Aurora Cunha ganhou a vantagem que lhe permitiu a conquista do seu terceiro título conse-

cutivo e uma provável bolsa da alta competição.

A atleta do FC Porto acabou por ganhar de forma convincente esta quarta edição, mas Rosa Mota, em preparação para a maratona de Tóquio, dia 16, deu boas indicações da sua forma surpreendendo de forma agradável as outras adversárias, numa distância já reduzida para as suas características.

A holandesa Carla Beurskens que foi uma das principais animadoras da corrida, estando sempre no pelotão da frente, ficou em terceiro lugar a um segundo de Rosa Mota e a norte-americana Marty Cooksey, que nunca se expôs, foi quarta, já a 10 segundos da vencedora.

Tatiana Kazankina regressada à alta competição após uma prolongada suspensão por não ter comparecido a um teste de controlo antidoping, liderou a turma soviética à conquista do título colectivo, classificando-se em quinto lugar.

A União Soviética foi o único país a ter três atletas no 10 primeiros lugares o que foi decisivo para a vitória colectiva — Matveeva foi sexta e Rodtchenkova em nono completaram a equipa.

Portugal, com alguma surpresa, foi segundo no confronto colectivo com Albertina Dias a fechar a equipa em vigésimo primeiro lugar, uma posição que manteve ao longo dos 15 quilómetros.



Rosa Mota

A equipa portuguesa somou 24 pontos e deixando os Estados Unidos, considerados os principais favoritos, no terceiro lugar com 26 pontos.

CLASSIFICAÇÕES INDIVIDUAL

- 1.º — Aurora Cunha, Portugal, 48,31 minutos.
- 2.º — Rosa Mota, Portugal, 48,35.
- 3.º — Carla Beurkens, Holanda, 48,36.
- 4.º — Marty Cooksey, EUA, 48,41.
- 5.º — Tatiana Kazankina, URSS, 49,12.
- 6.º — Ludmila Matveeva, URSS, 49,13.
- 7.º — Maria Curatolo, Itália, 49,15.
- 8.º — Nancy Rooks, EUA, 49,22.
- 9.º — Marina Rodtchenkova, URSS, 49,26.
- 10.º — Kallie Cathey, EUA, 49,42.

POR EQUIPAS

- 1.º — União Soviética (5 + 6 + 9), 20 pontos.
- 2.º — Portugal (1 + 2 + 21), 24.
- 3.º — Estados Unidos (4 + 10 + 12), 26.

Futebol universitário patrocinado por empresa aveirense

Na passada semana foi assinado um protocolo entre a equipa de futebol da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro e a «Luzostela», empresa que vai patrocinar aquela equipa.

A empresa patrocinadora salientou o facto de estar «a praticar o mecenato que a nossa legislação muito recentemente veio dignificar, incentivando-o e dando-lhe prestígio, no seio duma sociedade que não tem que envergonhadamente esconder nenhum dos esforços para manter e desenvolver a sua própria cultura».

A equipa de futebol universitária, federada em 1985, tem como objectivos imediatos a subida à II Divisão Distrital, a divulgação do nome da Universidade de Aveiro para cuja consecução conta com uma correcta compostura universitária.

Constituição da equipa:

Guarda-redes: Tó Zé, João Barros e Ricardo.

Defesas: Toninho, Vítor, Acácio, Toni, Trábulo e Mário.

Médios: Luís Jorge, Hélder, Paulo Cruz, Levi, Rui e Vigário.

Atacantes: Dragão, Lucas, Togi, Lameiras, Paulo Matos e Sérgio Pinto.

O seu corpo directivo apresenta um elenco de 17 pessoas:

Presidente: Prof. Dr. Fernando Ladeira; **vice-presidente,** eng.º Francisco Galhardo; **secretário/tesoureiro,** Aldina Gravato; **vogais:** António Lamas, António Mendes, Paulo Cruz, Vítor Costa, Luís Trábulo, Jorge Girão, João Lucas, Fernando Anacleto, Óscar Carvalho, Anibal Sarmento, Augusto Fontes, Manuel Modesto Aradas e Silvino Correia; **secção-nista,** Jaime Costa.

ANDEBOL

Illiabum, 21 — S. Bernardo, 16

Picardias e má arbitragem dão um mau jogo

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros, José Marques e Manuel Dinis (Porto).

ILLIABUM — João Lopes; Chico Gonçalves (3), Senos (1), Pedro Lagarto, Leite (2), Zezé (1), Casimiro (8), Eduardo Gamelas (3), Oliveira, Hernâni, Paulo Soares (1) e Marinho.

S. BERNARDO — Chinca; Miguel, Litos, Balseiro (4), Zé Henrique, João Lopes (2), Jorge Amílcar (2), João António (1), Manuel Dias, J. Teixeira (2), Chico Dias (7) e Matos.

Ao intervalo: 11-9.

As questões entre os atletas, por vezes a raiar a violência, com cargas à margem das leis e sob o beneplácito da arbitragem, fizeram com que este encontro constituísse uma má propaganda para a moda-

lidade. Num jogo em que se justificaram os cartões vermelhos, a arbitragem não foi além de uma profusa amostragem de amarelos.

O jogo teve uma primeira parte de domínio dos locais, com o resultado em 4-3 se viram reduzidos a 4 elementos, o que proporcionou aos visitantes a «viragem» para os 5-6. A partir daí houve alternância no marcador e ao intervalo a vantagem era dos donos da casa, por 11-9.

No reatamento o Illiabum aumentou a velocidade e depressa se adiantou mais no marcador chegando aos 17-11 para, depois de um certo desmoronamento do adversário aproximar-se (17-14). Os locais viram o seu guarda-titular ser excluído, mas nem por isso deixaram de comandar o jogo.

Em suma, um mau espectáculo para o que os árbitros muito contribuíram. **Santos Vidal**

BASQUETEBOL — «TAÇA DE PORTUGAL»

Predomínio do Illiabum — só na 2.ª parte

Illiabum, 71
Sangalhos, 63

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros, António Pimentel e Álvaro Martins (Lisboa).

ILLIABUM — Guerra (1), Anastácio (22), Raul Paula (2), José Gomes, Marco António (8), Cotton (17) e Mário Neto (21).

Treinador — Fausto Pereira.

SANGALHOS — Mendes (5), Neto, Sérgio (12), Tó Quintela (5), Chico (6), Adams (19), Aniceto (4) e Paiva (12).

Treinador — Carlos Gonçalves.

Ao intervalo: 37-36.

Ambas as equipas iniciaram o encontro sob o estigma da igualdade, afirmando um equilíbrio em todos os capítulos, e até no andamento do marcador, embora o Illiabum estivesse sempre na posição de vencedor até aos 10 minutos de jogo, mas sempre pela margem de 1/2 pontos.

A partir dessa altura foi o Sangalhos que passou a comandar o que fez até aos 20-22, para de novo se registar alternância no marcador que seria de um escasso ponto de diferença, ao intervalo, favorável aos donos da casa.

No período complementar tudo se modificou. Os locais entraram de rompante e em apenas três minutos dilataram a vantagem para 10 pontos, e para isso muito contribuiu a mudança tática da turma ilhavense.

Fausto Pereira fez o norte-americano mudar de posição passando a utilizá-lo como base (registre-se que Almeida não jogou por se encontrar lesionado), e com esta estratégia foi o «fim» dos pupilos de Carlos Gonçalves que lutaram arduamente mas foram impotentes para contrariar o melhor jogo dos ilhavenses, sem encontrarem soluções nem antídoto para dar a volta ao resultado.

Foi, pelo contrário, o Illiabum que ganhou maior clareza e melhor visão de jogo. Uma vez mais Anastácio mostrou a sua meia distância em pleno funcionamento.

Quanto à arbitragem há que referir que António Pimentel voltou a não ser feliz em Ílhavo. Errou em demasia com prejuízo para ambas as equipas. Álvaro Martins passou mais despercebido, mas nem por isso deixou de cometer erros. Em suma, uma arbitragem deficiente.

Santos Vidal

Anadia, 1 — Ol. Bairro, 0

(Da página 9)

forte, mas à barra, perdendo a soberana oportunidade.

Nem mesmo com este aviso os forasteiros perdiam «a mania das grandezas» e deixaram ao adversário a iniciativa de jogo, começando então a emergir um elemento que viria a realizar uma soberba exibição.

Tratou-se do lateral Nelson, que defendia a preceito, e disparava por ali fora, qual «cavalinho de força», que ninguém pelo tempo adiante conseguiria travar.

No recomeço, e logo aos 4 minutos, veio o golo. Bola metida para a zona central e, ainda longe da baliza, José Augusto no seu conhecido estilo «guerrilheiro e furão», correu no seu encaicho, e os dois centrais visitantes não acertaram qual deveria ir ao seu encontro. Sará saiu da baliza, completamente a despropósito, e depois foi só fazer-lhe o «chapéu».

Pensou-se que os forasteiros iriam dar um «piparote» no jogo, mas qual quê? Nada disso. Calma, calma, três vezes calma: «Milionário tem pergaminhos e não se mete em brigas de bairro da lata». A hora da viragem há-de chegar... Só que a partir do quarto de hora surgia uma coisa que atrapalhava mais, e de que maneira. Era a equipa do Anadia, que cada vez mais

confiante, quis também mostrar a sua «condição social» e o seu futebol era bem outro. Subiu a níveis jamais imagináveis e o 2.º golo só não surgiu porque Sérgio foi «lá acima» salvar de cabeça o excelente remate de Emílio.

A partida ia chegando ao seu final. Apenas se tornava necessário acautelar o pecúlio precioso, bastando para tal trocar a bola a meio-campo, pois o adversário era mesmo «um paninho de renda», que com a sua incrível simpatia continuava disposto em deixar em mercedas mãos os dois pontos em disputa.

E como a justiça futebolística às vezes também pende para os «pobres», eis que as hostes anadienses, e ao que afirmavam os seus apaniguados mais fanatizados, «as escrituras cumpriram-se mais uma vez e os dois pontos deste «derby» até já fazem parte, desde há anos, da tradição local».

A arbitragem teve vários erros e principalmente exagerou na amostragem dos amarelos. Que diabo, aquilo nem foi, longe disso, uma coisa feia...

Jacinto Martins

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **MORADIA**, vende-se. Bom-sucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **LOJA**, c/ 110 m², vende-se, na Avenida Central (ótima localização). Contactar: telef. 361795 — Gafanha da Nazaré.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **CASA**, pronta habitar, vende-se. Rua Antónia Rodrigues, 51. Informações: Rua das Tomásias, 31-B — Telefone 22579 — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se. Taboiera. Telef. 25632 — Aveiro.

- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.
- **TERRENO** para construção ou quinta com pomar e videiras, vende-se. Telef. 65158 (das 12h às 14h e das 19h às 22h) — Póvoa Vale Trigo.

- **AGUAS FURTADAS**, cave ou garagem, com casa de banho, precisa-se, urgente. Contactar telefone 311602 (depois das 19 horas) — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se em Vilar, equipado para confecções. Telefone 21478 — Aveiro.

- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.
- **RAPAZ**, 23 anos, ser ip militar cumprido, 12.º ano, oferece-se para emprego em Aveiro. Telefone 29546.

- **GRADES LAGARTO** — Armado, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

- **COOHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação. Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas — Telef. 24626 — Aveiro.

Alugueres

Ofertas

Vendas

Diversos

- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Águeda.

- **SENHORA**, honesta, oferece-se, para qualquer serviço. Telef. 93843 — Aveiro.

- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobriã — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.

- **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.

- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maia — S. Bernardo.

- **REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS** — Tavares e Isidro — Aradas.

- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **GINÁSTICA** — Preparação/parto. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.

- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

- **RENAULT 16**, vende-se. Telefone 311789 — Aveiro.

- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telef. 29359 — S. Bernardo.

Automóveis

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Receitas

MOLHO ESCURO

Levar a fogo lento quarenta gramas de farinha e trinta gramas de manteiga; deixar alourar e juntar um litro de água e uma colher das de sopa de molho de carne assada (o molho escuro destina-se, geralmente, a recobrir fatias de carne assada); mexer; juntar ainda um dl de um «mirapoix», feito com uma cebola mediana e uma cenoura pequena, ambas finamente cortadas e passadas por manteiga fervente (cerca de duas colheres das de café de manteiga).

Coze tudo, em lume brando, durante quarenta e cinco minutos; antes de servir, passa-se por peneiro fino, rectificando-se os temperos.

DESFEITA DE BACALHAU

Para 4 Pessoas

- 1 1/2 kg de bacalhau
- 4 dl de azeite
- 120 gr de manteiga fresca
- 4 dentes de alho
- 4 cebolas medianas
- 1 l de grão grande
- Pimenta q.b.
- 1 limão

Tomam-se as postas de bacalhau limpas de espinhas e peles, dividem-se em lascas e põem-se num prato de ir ao forno. À parte coze-se o grão em bastante água e sal e quando bem cozido mexe-se fortemente com uma espumadeira para se separarem as peles que se tiram com a espumadeira. Num decilitro de azeite fregem-se à parte as

cebolas cortadas às rodas, e os alhos, até ficarem bem louras.

Um quarto de hora antes de se servir, põem-se por cima do bacalhau, que se pôs no prato de ir ao forno, o grão, a cebola frita, os 3 dl de azeite, a manteiga derretida, o sumo do limão e a pimenta, indo tudo ao forno até o azeite começar a ferver, servindo-se em seguida.

GASOLINA — Poupe gasolina (1,5 l aos 100 Km) fazendo o nosso teste electrónico ao seu automóvel (afinação do sistema de ignição, carburador, CO, velas e platinados). Preço especial — CAMPANHA OUTONO — somente por 1.000\$00 (c/ IVA incluído).

RUNKEL & ANDRADE, LDA.
L. Peixinho, 157 — Telef. 20733 — AVEIRO

a zona residencial



no melhor local

VENDA LOTES. INFORMA:
Imobiliária Pinto & Batista, Ld.ª
Telefs. 29497 (Aveiro) ou 61765 (Águeda)

TRESPASSE

RESTAURANTE, SNACK-BAR «SHELL»

Em Valéga (Ovar), Estrada Nacional 109, bom movimento mensal, com grandes possibilidades de desenvolvimento, sem encargos, Renda mensal 10 contos. Motivo à vista.

Trata e informa — **Ocesar, Loja 425, Centro Comercial Oita. Telefone (034) 20932 — 3800 AVEIRO.**

Centro Social de Esgueira

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

O presidente da Assembleia Geral do Centro Social de Esgueira em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os associados a participarem na **Assembleia Geral Ordinária** que terá lugar no **próximo dia 13 de Novembro (quinta-feira), pelas 20.30 horas**, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1 — **Discussão e votação do Orçamento e Plano de Actividades da Direcção para o Exercício de 1987.**
- 2 — **Outros assuntos de interesse para o Centro e seus associados.**

A Assembleia Geral terá lugar na Sede do Centro Social de Esgueira.

NOTA: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de pessoas previstas nos Estatutos (mais de metade dos seus membros com direito a voto) os trabalhos iniciar-se-ão uma hora depois, com qualquer número de presentes. (n.º 1 do Artigo 31.º dos Estatutos).

Esgueira, 28 de Outubro de 1986.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Celso Augusto Baptista dos Santos**

(-Diário de Aveiro-, N.º 422, de 10-11-86).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

No dia 28 de Novembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória n.º 161/86, 1.º S. — 1.º J., vinda do Tribunal de Lisboa do 5.º Juízo Cível, e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 8405 da 2.ª Secção, em que é exequente «CERTIFIED» — Produtos de Manutenção Industrial, Ld.ª, e executada «Vieira & Reis, Ld.ª», com sede em Rua de Goa — Gafanha da Nazaré — Ilhavo, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos os seguintes bens:

- 1 pressostato MDR-5/1 5 Kg avaliado em 5.000\$00;
 - 1 pressostato FSG 2 avaliado em 8.000\$00;
 - 1 djuntor NZ-63-ZMG avaliado em 43.000\$00;
 - 4 apoios de motor MWMFSL 912 avaliado em 25.000\$00 cada;
 - 1 máquina de virar perfis de ferro avaliado em 66.000\$00;
 - 3 pressostatatos KR 22 avaliado a 9.630\$00 cada um;
 - 5 tampas de saneamento de 50x50 avaliado em 5.280\$00 cada;
 - 1 filtro de ar MWM avaliado em 52.500\$00;
 - 10 válvulas latão de retenção rosçadas com portinhola de duas polegadas avaliadas em 13.225\$00 cada uma.
- É fiel depositário o Sr. Carlos Manuel Vieira, residente em Rua Batalhão Caçadores 10, n.º 75 — Aveiro.

O Juiz de Direito,
a) **José Luis Soares Curado**

A Escrivã-Adjunta,
a) **Maria Júlia Rocha**

(-Diário de Aveiro-, N.º 422, de 10-11-86).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER QUE no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Execução Ordinária n.º 325/83, da 1.ª Secção do 3.º Juízo, em que é Exequente o «Banco Totta & A pares, EP», com sede na Rua Aúrea, n.º 88, em Lisboa, e Executada «MARABUTO & C.ª, LD.ª», com sede na Rua Hintze Ribeiro, n.º 51, desta cidade de Aveiro, vão ser postos em praça, pela primeira vez, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os imóveis adiante mencionados e penhorados àquela executada.

A ARREMATAR

— Casa de cave ampla, rés-do-chão, com sete divisões, destinadas a armazém, escritórios, instalações sanitárias e câmaras de expurgo, com primeiro e segundo andares, com frente para a Rua Hintze Ribeiro e Estrada Nova do Canal, n.os 51 a 55, e 35 a 41, respectivamente, que vai à praça pelo valor de 160.000.000\$00.

— Armazém amplo, de rés-do-chão, com câmara frigorífica, sito na Rua Hintze Ribeiro, n.º 57, a confrontar do Norte com Estrada Nova do Canal, do Sul com Rua Hintze Ribeiro, do Nascente com herdeiros de Teixeira Lopes e do Poente com «Marabuto & C.ª, Ld.ª», que vai à praça pelo valor de 85.000.000\$00.

Aveiro, 4 de Novembro de 1986.

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**

A Escrivã-Adjunta,
a) **Maria do Céu Fernandes Neves**

(-Diário de Aveiro-, N.º 422, de 10-11-86).

Última página

Possíveis contactos secretos entre Irão e Estados Unidos criam tensão na Administração Reagan

Rumores relativos a contactos secretos entre o Irão e os Estados Unidos, prejudicaram a reputação norte-americana no seio dos seus aliados e aumentaram a tensão entre membros da Administração Reagan, revelou ontem o «New York Times».

Os rumores referem que os Estados Unidos forneceram armas ao Irão em troca de ajuda pela libertação dos reféns norte-americanos no Líbano, operação que pôs em causa a posição dura de George Shultz no combate ao terrorismo.

O jornal citou um ajudante do secretário de Estado como tendo dito que o mesmo poderia pedir a demissão.

«Não há questão mais importante para Shultz do que o contra-terrorismo». As suspeitas agora levantadas parecem contradizer tudo aquilo que o secretário de Estado tem defendido, afirmou o membro da Administração que pediu o anonimato.

A política oficial norte-americana proíbe o fornecimento de armas ao Irão e a todos os Estados acusados por Washington de apoiarem o terrorismo, e Shultz tem repetidamente acusado os aliados dos Estados Unidos de não assumirem uma posição severa no combate ao mesmo.

ISRAEL RECUSA COMENTAR RUMORES DE QUE VENDEU ARMAS AO IRÃO

O Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros recusou comentar notícias da imprensa norte-americana que o envolvem no fornecimento de armas ao Irão.

Segundo informação veiculada pela imprensa, Israel terá fornecido armas ao Irão a pedido de Washington, com vista à libertação de reféns norte-americanos no Líbano.

«Não temos nada a ver com o assunto. Trata-se de pura especulação dos meios de Comunicação Social», disse um funcionário do Ministério.

As notícias, que coincidiram com a libertação do refém norte-americano, David Jacobsen, suscitaram críticas do Congresso às alegadas negociações secretas da Administração Reagan com o Irão.

O jornal «New York Times» divulgou ontem que a Casa Branca pensa que o envio de armas para o Irão, coordenado pelas autoridades israelitas, conduziu, em Julho de 1985, à libertação de Benjamim Weir, refém norte-americano no Líbano.

Menachem Moron disse, em Maio, então director-geral do Ministério da Defesa Israelita, que o seu país tinha vendido armas ao Irão em 1982 e com o conhecimento dos Estados Unidos.

CONTACTOS COM O IRÃO REVELAM DUPLICIDADE DOS EUA — diz o «Pravda»

O órgão do PC soviético, «Pravda», comenta na sua edição de ontem que o envio secreto de equipamento militar norte-americano para o Irão demonstrou a duplicidade política de Washington quanto à guerra do Golfo.

«O caso McFarlane é mais uma prova da duplicidade de Washington em relação ao conflito Irão-Iraque», comenta o jornal referindo-se a uma alegada deslocação secreta do ex-conselheiro da Casa Branca para a Segurança, Robert McFarlane, a Teerão como enviado especial do Presidente Reagan.

«Washington afirma em público que quer o fim do conflito, mas na realidade fornece armas a ambos os lados envolvidos na guerra», prossegue o «Pravda».

Citando o semanário libanês «Al-Shiran», o «Pravda» refere que os EUA começaram a fornecer armas ao Irão em Julho de 1985.

«As armas chegaram a Teerão a bordo de um «C-130» que descolou de uma base norte-americana nas Filipinas», acrescenta o jornal.

Chega na quarta-feira

Presidente sul-africano visita a Madeira

O Presidente da África do Sul, Pieter Botha, chega quarta-feira a Santa Cruz, em visita privada à Região Autónoma da Madeira, apurou-se junto da representação diplomática sul-africana no Funchal.

O Presidente sul-africano estará acompanhado pela mulher e por uma comitiva de 20 pessoas de que faz parte o ministro dos Negócios Estrangeiros Roelof «Pik» Botha.

Alberto João Jardim dará as boas-vindas a Pieter Botha à chegada ao Aeroporto de Santa Catarina, num voo

directo de França.

O programa da visita, confirmado pelo cônsul sul-africano no Funchal, Swanepoel, inclui um jantar em honra de Alberto João Jardim num hotel do Funchal depois de uma recepção oferecida na residência oficial do presidente do Governo.

Durante a sua estada na região, até sexta-feira, Pieter Botha visitará lugares típicos da Madeira, desloca-se à Ilha do Porto Santo.

Alguns madeirenses, há longos anos radicados na África do Sul, virão de propósito à Madeira por ocasião da estada de Pieter Botha.

Pieter Botha e «Pik» Botha chegarão à Madeira procedentes de Gelvili, no norte da França, onde o Presidente sul-africano inaugurará um monumento em memória dos soldados sul-africanos que morreram em França durante a I Guerra Mundial.

Israel detém técnico

que forneceu informações nucleares a jornal britânico

Israel revelou ontem que detém um técnico em assuntos nucleares, acusado de fornecer dados confidenciais a um jornal britânico, anunciou a rádio das Forças Armadas.

Mordechai Vanunu, de 31 anos, encontra-se detido em Israel.

O réu desapareceu na Grã-Bretanha a 30 de Setembro após ter revelado ao «Sunday Times» que Israel tinha fabricado, durante mais de 20 anos, ogivas nucleares num reactor secreto, em Dimona, onde trabalhou durante 10 anos.

A declaração oficial não deu detalhes sobre o modo como Vanunu tinha chegado a Israel.

Na semana passada os jornais israelitas afirmavam que Vanunu era de tendência pró-palestina e divulgaram fotografias suas numa manifestação contra a política israelita.

Vanunu tinha-se descolado para a Austrália

no início deste ano onde se converteu ao Cristianismo.

De acordo com notícias de jornais estrangeiros, Vanunu terá sido capturado pelos serviços secretos israelitas «Mossad» quando se encontrava num barco que navegava em águas internacionais.

A lei israelita permite audiências à porta fechada em casos secretos.

Entretanto, alguns membros do Parlamento israelita disseram que Vanunu deveria ser julgado como traidor.

PELO MUNDO

DESCOBERTA NO PERU VALA COMUM COM CERCA DE 50 VÍTIMAS

Um jornal peruano revelou sábado que os corpos de cerca de 50 pessoas desaparecidas desde a sua detenção por soldados e polícias foram encontrados numa vala comum no sueste do Peru. O jornal «El Nuevo Diálogo», de esquerda, diz que os restos mortais dos trabalhadores, mulheres e estudantes foram descobertos por familiares em Erapata, 60 quilómetros da capital estadual de Ayacucho. A polícia de Ayacucho disse não ter tido conhecimento da descoberta do alegado cemitério secreto.

PESTE BUBÓNICA MATA CINCO PESSOAS NO BRASIL

Seis pessoas morreram no Norte do Brasil devido a um surto de peste bubónica, uma doença rara transmitida pelos ratos e pelas moscas, revelou sábado a maior rede de televisão do país. A rede «Globo» acrescentou que as autoridades sanitárias disseram que a doença se havia espalhado a dez cidades do Estado de Paraíba, no Norte. Para além das cinco vítimas mortais a doença contaminou já 52 outras pessoas, declarou a «Globo». As autoridades sanitárias indicaram que a doença assumiu proporções de epidemia numa região pantanosa nos arredores da cidade costeira de João Pessoa, localizada 2.604 quilómetros a Norte do Rio de Janeiro. Os responsáveis dos Estados vizinhos de Pernambuco e do Rio Grande do Norte foram alertados no sentido de serem tomadas medidas preventivas para impedir a propagação da doença.

BEBÉ SUBMETIDO A TRANSPLANTAÇÃO DE CORAÇÃO E PULMÕES MORRE

Um bebé britânico de quatro meses, que há sete semanas havia sido submetido a uma transplantação de coração e pulmões, morreu sábado devido a uma falha respiratória, disseram responsáveis hospitalares. Jem Paterson tinha apenas dez semanas quando foi submetido à transplantação, realizada num hospital nos arredores de Londres. O bebé, que se tornou no mais jovem receptor do mundo de coração e pulmões, recuperou bem inicialmente mas veio a revelar deficiências respiratórias, pelo que quatro semanas depois da transplantação teve que ser ligado a uma máquina de apoio à respiração. «Infelizmente os pulmões de Jem falharam, embora o coração estivesse a funcionar bem», disse David Thomson, director do hospital.

CHEIAS MATAM 10 CRIANÇAS NO SUL DO IRÃO

Dez crianças morreram vítimas das cheias causadas por chuvas torrenciais que assolaram a cidade iraniana de Izeh, no Sudoeste do país, revelou ontem a agência IRNA. Por outro lado, a polícia de Amman anunciou que três pessoas morreram e 12 ficaram feridas em consequência das chuvas diluvianas que fustigaram a Jordânia.

21 MORTOS EM INCÊNDIO NAS FILIPINAS

Dezoito mulheres e três crianças morreram ontem devido a um incêndio que destruiu um estabelecimento comercial no Sul das Filipinas, disse a polícia. Acrescentou que as vítimas estavam a dormir num andar localizado por cima do estabelecimento, onde as mulheres eram empregadas. As vítimas não puderam sair em virtude de as portas se encontrarem fechadas a cadeado. As chaves encontravam-se na posse de uma das vítimas. Duas dessas pessoas saltaram pela janela e receberam tratamento a queimaduras de segundo grau. As três crianças que morreram, uma rapariga e dois rapazes, eram filhos do dono do estabelecimento, que se encontrava em Manila, a uma distância de 600 quilómetros, disse a polícia. Os investigadores disseram que o incêndio, que demorou hora e meia a controlar, foi supostamente motivado por um fogão eléctrico que aqueceu excessivamente.